

Mons. Jonas Abib

*Reinflama o*  
**Carisma**



Canção Nova

EDITORA

# REINFLAMA O CARISMA



Monsenhor Jonas Abib

# REINFLAMA O CARISMA

Edição revisada e atualizada

26ª edição

  
Canção Nova  
EDITORA

EDITORA: Cristiana Negrão

ASSISTENTE EDITORIAL: Jocelma Cruz

CAPA: Douglas Lucas

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior

PREPARAÇÃO: Denis Duarte

Iracema Oliveira

REVISÃO: Lilian Miyoko Kumai

**EDITORA CANÇÃO NOVA**

Rua João Paulo II, s/n - Alto da Bela Vista

12630-000 Cachoeira Paulista SP

Telefone [55] (12) 3186-2600

e-mail: editora@cancaonova.com

<http://twitter.com/editoracn>

Home page: <http://loja.cancaonova.com>

*Todos os direitos reservados.*

ISBN: 978-85-7677-200-2

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2010

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	7
Reinflama o Carisma pelo Batismo no Espírito Santo.....	9
Reinflama o Carisma pela Renovação Carismática Católica.....	17
Reinflama o Carisma de Profeta.....	31
Reinflama o Carisma na Família.....	51
Reinflama o Carisma na Igreja.....	65
Reinflama o Carisma: o Senhor voltará.....	87

# Apresentação

Reinflama o carisma! Mais do que nunca é hora de reinflamar o carisma. É hora de reacender a chama que está em nós. E graças a Deus ela não se apagou. Agora, porém, é preciso usar de todos os meios para reavivar essa chama.

Tive a graça de percorrer o Brasil inteiro levando esta palavra de ordem aos meus irmãos, especialmente aos da Renovação Carismática Católica.

Foram mais de dez encontros durante o ano de 1985. O fruto desse trabalho foi o livro intitulado *Reinflama o carisma de Deus que está em ti*.

Graças a Deus foram cinco edições.

Esta não é simplesmente uma nova edição. Refiz todo o livro, apesar do conteúdo ser o mesmo. Mas será possível perceber que se trata de um livro novo.

Por que refiz? Por que reeditei?

Porque creio que agora é a hora do Espírito! É a hora da Igreja! É a hora de obedecer à palavra de ordem de João Paulo II para este novo milênio – lançar as redes em águas mais profundas – e reinflamar o carisma, pois o Espírito de Deus está em nós. É preciso, no entanto, deixar que Ele se manifeste ao mundo com curas, milagres, prodígios e sinais. O mundo precisa e Deus o quer!

A nova evangelização precisa realmente ser nova. Nova de coragem, de ousadia, de desassombro, de intrepidez! Nova de entusiasmo, de carismas, de ministérios assumidos com destemor!

A palavra de ordem que São Paulo deu a Timóteo é perfeitamente adequada para os nossos dias: *“Reinflama o carisma de Deus que está em ti!”* (2Tm 1,6).

É um toque de despertar para todos nós, na aurora de uma nova primavera da Igreja.

MONS. JONAS ABIB

# Reinflama o Carisma pelo Batismo no Espírito Santo

## Eu sou fruto do batismo no Espírito Santo

É uma verdadeira ressurreição! O Senhor está ressuscitando o seu povo. Somos resultado dessa ressurreição. Sou resultado dessa ressurreição! Pessoalmente estive numa situação, que talvez foi a pior da minha vida; com risco até de perder o meu ministério. Sofri uma grande depressão em virtude do ressentimento e da mágoa que sentia pelos meus superiores e meus colegas. Fui ao fundo do poço...

Foi então que o Senhor veio e me deu a grande graça: o batismo no Espírito Santo. O Senhor não me deu um paliativo qualquer! Ele derramou sobre mim o seu Espírito! Estava no fundo do poço. Meus colegas nem percebiam. Na verdade, nem mesmo eu percebia toda a situação. Estava mal, muito mal. Somente hoje, ao olhar para trás, vejo como estava correndo risco: risco de vida espiritual, risco de perder o meu ministério sacerdotal.

Justamente nessa hora aconteceu a ressurreição! O Senhor me ressuscitou: fisicamente, psicologicamente e espiritualmente! Ele ressuscitou meu espírito, minha vocação, minha missão, meu sacerdócio... E eu precisava disso urgentemente.

Não é possível esquecer a data: 2 de novembro de 1971! Não aconteceu nada de espetacular. Pelo contrário, tudo se deu na maior simplicidade. Foi um simples dia de retiro para os nossos seminaristas. O padre Haroldo J. Rahm, SJ, dirigia nesse dia o retiro: ele nos apresentou a Renovação Carismática. Não consegui entender o que era o batismo no Espírito, nem os carismas. Pela teologia, possuía apenas um conhecimento teórico dos carismas. Mas, nunca presenciei a manifestação deles. Até levei um susto. Fiquei perplexo diante daquela realidade surpreendente: o carisma das línguas e das curas acontecendo na Igreja Católica! Era difícil de imaginar o batismo no Espírito Santo entre nós, católicos.

Mas aconteceu comigo, pela graça de Deus. Desejei-o do fundo do meu coração. O padre Haroldo impôs as mãos sobre nós no final da missa apenas para que recebêssemos o derramamento do Espírito Santo. Desejei muito e o Senhor me deu a graça. Ele me batizou no Espírito Santo, mas não senti nada de especial naquela hora.

Porém, a partir daquela noite, tudo começou a mudar na minha vida... Comecei, então, a rezar como nunca tinha rezado antes! Não foi, ainda, oração em línguas! Era o ano de 1971 e o começo da Renovação Carismática Católica aqui no Brasil. Pouco sabíamos sobre o dom das línguas; nem tínhamos experiência.

Tudo começou a mudar... Até mesmo o arrependimento dos pecados do dia a dia que carregamos! Sentíamos um arrependimento muito grande diante de tudo o que era pecado.

Tinha necessidade de perdão, por isso sempre ia me confessar. Tudo mudou na minha vida... e continua a mudar, graças a Deus, já há mais de trinta anos.

Sou resultado do batismo no Espírito Santo; ele não foi infrutífero em mim. Aliás, sou obrigado a testemunhar: ele foi muito eficaz. Digo isso sem exaltação, pelo contrário, quero afirmar, com humildade, que tudo aquilo que sou e que faço é resultado da graça do batismo no Espírito recebido naquele dia.

## Batismo no Espírito Santo, graça de Deus

O derramamento do Espírito Santo é a grande graça que Deus está dando à sua Igreja hoje – aos sacerdotes, aos religiosos, às religiosas – e a todos: aos pobres, aos ricos, aos empresários, aos músicos, às pessoas de decisão na nossa sociedade. A você também; por que não? O Senhor está derramando o seu Espírito. Por esta graça o Senhor realiza a transformação da sua Igreja.

Podemos chamar o “batismo no Espírito Santo” – chamado assim por Jesus: *“sereis batizados no Espírito Santo”* (At 1,5) – também de “derramamento” do Espírito Santo ou de “efusão” do Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo faz parte da teologia da Graça: é uma graça “extraordinária”, que produz efeitos “extraordinários” na vida das pessoas.

A teologia do batismo no Espírito Santo é a teologia da graça. O Senhor quer derramar o seu Espírito sobre todas as pessoas – as famílias, as casas religiosas, os seminários, as paróquias,

as dioceses.

O Senhor quer derramar o seu Espírito em situações concretas de uma diocese, de uma paróquia, de uma congregação religiosa, o que tem realizado uma “extraordinária” transformação, deixando a todos boquiabertos e em dúvida sobre o que está acontecendo.

Somos a mais linda demonstração do poder do Senhor. Se um pintor adquirir tela, tintas e pincéis de boa qualidade, certamente pintará um belo quadro. Porém, se ele adquirir materiais de péssima qualidade, e mesmo assim pintar uma obra-prima, isso significa que ele é brilhante! Somos um exemplo de como o Senhor é “bom de serviço”! Conosco, e por meio de nós, Deus faz coisas maravilhosas. Ele é o artista!

Infelizmente, somos um “povo” que precisa ser corrigido, transformado, um “povinho” ainda muito vaidoso, cheio de orgulho espiritual, melindroso, desobediente, rebelde... Mas o Senhor é “bom de serviço”, Ele faz maravilhas em nós! Somos um milagre de Deus.

Ele já fez coisas maravilhosas em nossas vidas! Mas o surpreendente é o que Ele já fez, faz e quer fazer, também, “por meio” de nós. Conosco, o Senhor está transformando a sua Igreja.

Institutos de pesquisa de opinião pública realizaram um trabalho sobre as seitas no Brasil. Muitos informavam o crescimento das seitas e a redução de católicos. Esta constatação era apresentada continuamente na imprensa: jornais, revistas, televisão, rádio... Porém, os resultados das pesquisas realizadas pelos próprios institutos surpreenderam até os pesquisadores, pois

não era o resultado esperado. Perceberam, a partir dos dados das pesquisas, que não são as seitas que mais crescem no Brasil, mas sim a Renovação Carismática Católica.

Está provado: o que mais cresce no Brasil é a graça do batismo no Espírito Santo. O Senhor está devolvendo à sua Igreja a sua originalidade.

É o Senhor restaurando a sua Igreja, e nós somos o resultado desta restauração. A Renovação Carismática Católica é o primeiro resultado da maravilhosa obra de restauração do Senhor na Igreja. Existe a crença de que o Senhor restaurará toda a sua Igreja, assim como está fazendo conosco. Somos a “amostra” do que Ele quer fazer hoje na Igreja inteira.

## O que é uma pessoa batizada no Espírito Santo?

A resposta para esta pergunta pode ser dada por meio de uma comparação bem simples, compreendida por toda dona de casa que conhece o funcionamento de um fogão a gás. Quando a chama do fogão está azul é sinal de que o botijão está cheio e não há nenhum entupimento, pois o gás sai com toda a força. Esta situação favorece o preparo rápido dos alimentos.

No entanto, quando o botijão está vazio, a cor da chama fica vermelha, ocasionando a demora no preparo. Temos a ilusão de que a panela está esquentando, mas não está. O botijão encontra-se vazio, portanto não há pressão. Se não estiver vazio, certamente estará entupido! É possível entender a comparação?

Nós, cristãos, infelizmente, temos andado com o botijão

vazio... Se não vazio, entupido. Tanto assim que as obras do Espírito Santo não aparecem. O poder de Deus, que se manifestava nos primeiros cristãos, não tem se manifestado em nós. Não há força! Não há poder! Não se vê “parresia”.

Por isso, precisamos reinflamar o carisma.

## Levar o batismo no Espírito Santo aos outros

Tenho testemunhado isso na vida de muitas pessoas... É esta graça que precisamos levar aos nossos irmãos na Igreja: o batismo no Espírito Santo. Esta é a nossa parte! Quem batiza no Espírito Santo é Jesus! O que temos a fazer é pedir. Basta pedir: “Jesus, este meu irmão, esta minha irmã, na situação concreta em que está, precisa do teu Espírito Santo. Batiza-o no teu Espírito Santo”.

O Senhor quer apenas *restaurar* a sua Igreja. Para nós é fácil, porque quem faz é o Senhor! Se fôssemos nós que fizéssemos, seria mais difícil. O que precisamos fazer é simplesmente proferir a palavra, pedir ao Senhor, em oração, para que Ele bati-ze a pessoa no Espírito Santo. Devemos orar em línguas, e, logo em seguida, pedir que a pessoa ore conosco. Tenhamos certeza: a graça irá acontecer! Não vamos dar apenas o peixe! Ensinemos a pescar com a linha, o anzol, a isca e levemos a pessoa à beira do rio; esteja certo de que a profecia do Senhor irá acontecer nos nossos dias!

Foi o que aconteceu com Pedro na casa do centurião Cornélio: “Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo des-

ceu sobre todos os que estavam escutando a palavra.” (At 10,44).

O Senhor quer derramar o Espírito Santo e usar-nos para isso. Somos Pedro dizendo a palavra profética e pedindo ao Senhor. Esta é a nossa única função. Façamos nossa parte: pedir o batismo no Espírito Santo sobre as pessoas. Peçamos que o Senhor derrame o seu Espírito, e veremos a maravilha! O que precisamos fazer neste momento de *Restauração* é unicamente isto: pedir o batismo no Espírito Santo!

Não tenhamos receio: nos grupos de oração é preciso que aconteça cada vez mais o derramamento do Espírito Santo. Em nossos trabalhos pessoais ou nos trabalhos de evangelização é preciso que aconteça cada vez mais a efusão do Espírito; mais e mais pessoas batizadas no Espírito Santo. Vamos reinflamar o carisma, porque ele já está em nós.

# Reinflama o Carisma pela Renovação Carismática Católica

## O que é a Renovação Carismática Católica?

O Senhor irá fazer a sua obra através daquele meio que Ele mesmo escolheu: o batismo no Espírito Santo. E, como sempre acontece, são os simples, os pobres, que se abrem e recebem esta graça. Eles são os primeiros a recebê-la e a manifestá-la; são os primeiros a serem usados pelo Senhor. É o que acontece na Renovação Carismática Católica!

Somos fruto do derramamento do Espírito Santo. Entretanto, como o Senhor está fazendo isso? Ele pega os resgatados e coloca-os ao seu lado, para levar esse resgate a muitos outros. Trabalhamos para o Senhor abrindo canais pelos quais vem esta graça: o batismo no Espírito Santo. Somos como os bombeiros que, para apagar o incêndio, carregam aquelas grandes mangueiras, às vezes tão pesadas, que é necessária a ajuda de mais pessoas. Assim, as mangueiras são arrastadas com muita força, para que o jato d'água alcance as chamas e apague-as.

Somos justamente essa tropa de resgate, e nossa missão é carregar as mangueiras. Não somos nem a água, nem o jato. E também não somos o derramamento do Espírito Santo, mas sim o resultado dele. Por termos sido lavados, purificados e transformados, o Senhor nos escolhe para sua tropa de resgate: sendo

seus colaboradores, exortamo-vos a não receberdes em vão a graça de Deus, pois Ele diz: “No momento favorável, eu te ouvi, no dia da salvação, eu te socorri” (2Cor 6,1-2a).

Deus fala à Igreja: “Eu te exorto, Igreja, a que não recebas a graça de Deus em vão! Sim! ‘É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação’” (2Cor 6,2b).

“Meu povo, não esmoreça, vá em frente. Agarre as mangueiras, agente firme. Vamos lá, mãos à obra! A água é minha, o jato é meu: quem está derramando o Espírito Santo sou eu”, diz o Senhor.

Façamos isso e veremos imediatamente o cumprimento da Palavra de Deus. O Senhor já se encontra no campo de batalha. Ele está reunindo seu pequeno exército, que somos nós, e com este “pequeno resto” faz uma grande obra de resgate. A profecia se concretiza! “Assim diz o Senhor: ‘No tempo da graça eu te escutei, no dia da salvação eu te ajudei. Eu te guardei e coloquei como aliança entre o povo, para reergueres o país, devolveres as propriedades arrasadas[...]’” (Is 49,8).

O Senhor age, porque *agora é o tempo favorável!* Ele está vindo em nosso auxílio, porque *agora é o dia da salvação!*

As tropas de resgate usam uma corda que, na gíria militar, chamam de “Amélia”, porque ela aguenta tudo. É uma corda muito forte, à prova de fogo, portanto não queima e não se rompe...

A Renovação Carismática Católica nada mais é do que essa corda. Ela é a “Amélia”, feita para aguentar tudo. E foi o Senhor quem a fez assim. Ele a temperou no sofrimento, para

com ela resgatar os filhos de Deus em situação de risco.

Hoje o Senhor esclarece tudo: “eu te guardei e coloquei como aliança entre o povo”. A Renovação Carismática fará esta aliança com aqueles que estão em situação de risco e urgentemente precisam de resgate! Resgate urgente! Imediato! “[...] para dizes aos cativos: ‘Saí livres!’, aos presos em cárcere escuro: ‘Vinde para a luz!’” (Is 49,9a).

O Senhor está resgatando, pelo derramamento do seu Espírito Santo, todos os tipos de aprisionados: os que estão na prisão do álcool, das drogas, da prostituição, do adultério, do jogo... perdidos em dívidas, levando uma vida mundana e fútil, inclusive os que já viveram a graça do batismo no Espírito Santo, mas que por um motivo ou outro se distanciaram de Deus.

Infelizmente, muitos participantes da Renovação Carismática Católica estão machucados, feridos, decepcionados, de braços caídos. Pessoas com ministério de cura, de pregação, da palavra, de governo, encontram-se desiludidas. Pessoas que coordenavam grupos de oração, coordenavam um setor, uma cidade, até mesmo uma diocese, hoje estão abatidas e desanimadas. Esta é a situação real e concreta da Igreja. Mas o Senhor resgatará a todos:

“Nossos ossos estão secos, nossa esperança acabou, estamos perdidos! Por isso, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Ó meu povo, vou abrir vossas sepulturas! Eu vos farei sair de vossas sepulturas e vos conduzirei para a terra de Israel. Ó meu povo,

quando abrir vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o Senhor [...] (Ez 37,11b-13).

O Senhor está restaurando a sua Igreja e resgatando os seus “filhos prediletos”, aqueles que Ele mesmo escolheu e que, pelo sacramento da ordem, constituiu-os pastores da sua Igreja. O Senhor está resgatando os seus sacerdotes que, por serem pastores e os prediletos e estarem à frente, são os mais atacados, os mais agredidos pelo inimigo.

O Senhor está retirando sacerdotes e religiosos do alcoolismo, da depressão, do desânimo, da decepção! Ele os está resgatando, graças a Deus!

A Igreja verá o retorno de todos os seus filhos. Os filhos que ela já considerava como perdidos. Eles voltarão fortes, robustos, com força total.

Temos muitos irmãos perdidos nas trevas! Mas a promessa do Senhor é resgatá-los. Ele não irá perder nenhum daqueles que o Pai lhe deu:

[...] Eu te guardei e coloquei como aliança entre o povo, para reergueres o país, devolveres as propriedades arrasadas, para dizeres aos cativos: ‘Saí livres!’, aos presos em cárcere escuro: ‘Vinde para a luz!’ [...] jamais terão fome ou sede, sol ou calor não os atingirá, pois Aquele que deles se condoeu é que vai conduzindo este povo, ele os guia para as fontes de água [...] (Is 49,8b-9a.10).

O próprio Senhor irá conduzi-los por caminhos novos e inesperados:

Transformarei minhas montanhas em caminhos, vão surgindo os aterros de minha estrada. E uns, então, vêm do oriente, outros do norte, outros do lado do mar e outros da terra de Assua. Dá louvores, ó céu! Fica feliz, ó terra! Montanhas, soltai gritos de louvor, pois o SENHOR vem consolar seu povo, mostrar ternura para com seus pobres (Is 49,11-13).

## A transformação é certa

Os cânticos do profeta Isaías a respeito do Servo de Javé se relacionam a tudo isso que é proclamado:

O SENHOR vem surgindo como herói, qual valente guerreiro, desperta seus brios, solta seu grito de guerra e sustenta, depois triunfa como herói sobre os adversários. “Há muito tempo só tenho ouvido, quieto e em silêncio. Vou soltar a voz qual mulher parturiente, gritando e gemendo ao mesmo tempo” (Is 42,13-14).

O Senhor proclama: “Por muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive”. Mas agora Ele grita como mulher em dores de parto; sua respiração se precipita. O Senhor

agora entra em ação: “Vou arrasar as serras e montanhas, todo o seu verde farei murchar, os cursos d’água transformarei em terra firme e os brejos vou secar” (Is 42,15).

O Senhor menciona a transformação que irá realizar, usando a imagem das montanhas, colinas, rios, pântanos... E esclarece nos versículos seguintes:

Os cegos vou guiar por caminhos que eles desconhecem, por estrada que jamais conheceram vou fazê-los transitar. Transformo em luz o que para eles era escuro, transformo em reta o que lhes parecia tortuoso. É isso mesmo que farei, nunca hei de abandoná-los. Tiveram de recuar, cobertos de vergonha, os que confiam nas imagens, que dizem às estátuas: “Vós sois nossos deuses!” (Is 42,16-17).

Todos os ídolos deste mundo, o espiritismo, as novas seitas, as filosofias orientais, as formações humanas, a teologia sem Deus, irão ruir! O Senhor vai fazer com que todos vejam, saibam e reconheçam que Ele é o Senhor!

Ele está nos mostrando todo o seu poder.

Assim diz o SENHOR: “No tempo da graça eu te escutei, no dia da salvação eu te ajudei. Eu te guardei e coloquei como aliança entre o povo, para reergueres o país, devolveres as propriedades arrasadas, para dizeres aos cativos: ‘Saí livres!’, aos presos em cárcere

escuro: ‘Vinde para a luz!’” (Is 49,8-9).

A quem o Senhor diz isso? Vamos prestar atenção nesta Palavra:

Assim diz o SENHOR, o Libertador de Israel, o seu Santo, dirigindo-se àquele cuja vida nada vale, ao desprezado pela nação, ao escravo dos dominadores: “Ao ver, os reis ficarão de pé, os governantes vão se ajoelhar, por causa do SENHOR – ele é fiel – pelo Santo de Israel – ele te escolheu!” (Is 49,7).

## A Renovação Carismática Católica não pode parar

Paulo fez um trabalho maravilhoso em Corinto. Mas que cidade era essa? Corinto era uma cidade muito rica, mas também com muita corrupção. Por isso as dificuldades para se pregar o Evangelho eram inúmeras e o trabalho de evangelização naquela cidade era algo muito complicado. Mas, ainda assim, pela graça de Deus, Paulo fez ali um extraordinário trabalho.

As nossas cidades são como Corinto. Certa vez, estive numa cidade em que, depois de uma noite de louvor, na qual o Senhor nos usou com todos os dons e os carismas, uma senhora veio até mim, chorando, e disse: “Padre, o senhor não calcula! Essa cidade é como uma Corinto. Precisamos do Senhor aqui. Precisamos dos dons”. Respondi: “Sim, minha filha, precisamos

dos dons. A Renovação Carismática Católica existe para isso. Você é a Renovação para a sua cidade! Não chame o monsenhor Jonas para a sua cidade. Seja o monsenhor Jonas de sua cidade!”.

Usei-me como exemplo, não porque me considere superior a ninguém, mas porque muitos esperam que eu ou outra pessoa muito especial resolva o problema da sua cidade.

O Paulo da Corinto em que moramos somos nós e nossos irmãos da Renovação.

Deus é coerente: Paulo ficou lá só um ano e seis meses e pôde dizer aos coríntios o que lemos no início da sua carta: “Assim, não tendes falta de nenhum dom, vós que aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Cor 1,7).

Na cidade onde moramos não falta dom algum. O que falta é o povo da cidade pôr em ação todos os dons. O Senhor diz: “Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence” (At 18,10).

Mas é um povo que precisa ser conquistado! Cabe a nós ter discernimento e sabedoria para partir para a ação. É urgente! Trabalho pessoal, trabalho de grupo, trabalho coordenado.

A missão de coordenador não é fácil, seja coordenador de grupo, de ministério, de cidade, de diocese, de estado. O nosso papel é incentivar, progredir, com discernimento. É como uma empresa: controle de qualidade e progresso! Qual é a empresa que fica com medo da qualidade e estagna? Nenhuma.

O papel do coordenador é verificar a autenticidade dos dons e carismas! Tal verificação não é difícil! Além disso devem

ter em mente que os que estão surgindo com dons e ministérios não irão roubar o seu lugar!

Com o discernimento dos espíritos, o dom próprio dos coordenadores, eles fazem um controle de qualidade. É um ministério autêntico? É um dom de Deus? Se é... bola pra frente!

Semelhantes a uma grande empresa, precisamos colocar o produto “no mercado”. E o produto de que o povo mais precisa é o poder de Deus. Ele quer pessoas repletas do Espírito Santo, cheias de dons, de entusiasmo, de coragem, cheias de “parresia”; que falem, que preguem e cantem com unção, que exerçam o ministério de cura: cura física, cura interior, com poder. É preciso pessoas que trabalhem nos vários ministérios – com jovens, adolescentes, meninas de programa e prostitutas, casais, com famílias etc. – e sejam repletas do poder de Deus para cumprir a tarefa.

Então, controle de qualidade e vamos em frente! Se o coordenador está aguentando o trabalho na cidade é porque estrangulou de tal maneira a atividade do seu grupo que pôs o trabalho de sua cidade ao seu alcance.

Coordenador é aquele que vai dormir de noite, rogando ao Senhor:

*Olha, Senhor, há tanto trabalho que não estou conseguindo coordenar esse meu grupo, a minha cidade, o meu ministério. Não estou conseguindo! Fiz tudo o que podia fazer! Agora preciso confiar ao Senhor o meu*

*ministério. É muito para mim... Cuide dele, Senhor!  
Mas também não posso frear. Há muita coisa por fazer,  
e eu não consigo realizar tudo. Há muita gente para  
atingir, e não conseguimos atingir a todos...*

O coordenador deve colocar o povo para trabalhar e exercer os carismas. É isso que o Senhor quer de nós neste tempo. O tempo é breve! Muito breve. E a Igreja precisa disso. Nossas cidades são uma verdadeira Corinto, e precisam de salvação!

Ao olhar para a cidade e a situação das famílias, dos jovens, das instituições, das escolas percebe-se que o trabalho é imenso e que está muito acima das nossas possibilidades.

Portanto, é preciso confiar no Senhor da messe. Se foi Ele quem derramou o Espírito, os dons, o coordenador deve liberar o seu pessoal para trabalhar, e não frear. A seara é imensa, e os operários são poucos, muito poucos... principalmente os operários da última hora! É necessário impulsionar o povo para a ação.

## Sangue novo para a Renovação Carismática Católica

Há um tempo, o coordenador da RCC de uma cidade disse-me:

Olha, fiz uma parada geral na minha cidade. Nesse

ano marcamos umas poucas atividades, e o restante do tempo vai ser somente para cuidar dos 25 grupos que tenho na cidade e basta isso, porque a desorganização, a desobediência, a desunião são muito grandes. Tem muita coisa para reorganizar: então vamos gastar esse ano nisso. Vai ser um ano de balanço geral.

Escutei longamente. Deixei ele falar o tempo todo, depois lhe disse:

Meu filho, está tudo errado! Você vai ficar como “galinha choca”, mais uma vez, em cima desses grupos. Você vai ficar em cima de alguns coordenadores, de algumas pessoas antigas da Renovação, que estão dando trabalho nos grupos. Desculpe-me a expressão, mas são como “bananeiras que já deram cacho!” Você vai ficar como “galinha choca” em cima desses e vai impedir a obra de Deus de crescer... de avançar! Nada de “parada geral para balanço”! Pelo contrário, ouse partir com as pessoas nas quais você confia, para fazer Seminários de Vida no Espírito, para fazer Experiências de Oração, para suscitar gente nova. Eu conheço bem sua cidade! Parta para a ação, meu filho! Pegue o que você tem de bom! Você é o coordenador: deixe de lado “as bananeiras que deram cacho”. Deixe de lado o pessoal

que está dando problemas! E vá fazer coisa nova! Vá suscitar sangue novo.

Você vai ver, o sangue novo é que vai trazer vida para esse sangue velho, que só está atrapalhando. Os grupos novos que surgirem vão trazer vida para esses que só estão lhe dando trabalho.

O que vai acontecer é que, assim que aparecer um grupo bom, quente e cheio do Espírito, cheio dos carismas, o pessoal que está nos outros grupos vai querer se aproximar, para participar do grupo novo que surgiu. E lá eles vão reencontrar a verdadeira Renovação. Vão reencontrar os carismas. O poder de Deus. A princípio, esses grupos problemáticos ficarão à míngua! Então será o momento de você cuidar deles também. Quantos grupos novos você pode fazer na sua cidade esse ano?

Ele me respondeu: “Pelo menos outros vinte”. E eu disse a ele:

Se não chegar a vinte, faça dez grupos bons! Mas que venham de um Seminário de Vida no Espírito, que venham de uma liderança madura, de pessoas que estejam querendo realmente trabalhar, e você verá: esses dez grupos novos serão a salvação para esses 25, sobre os quais você queria ficar como “galinha choca”. Você entendeu?

Graças a Deus, ele saiu convencido da nossa conversa. É isso que Deus quer que aconteça nas cidades.

Entendo que muitas vezes fazemos isso por zelo! Porém, como São Paulo disse: “É um zelo, mas sem discernimento”. É o sangue novo que irá salvar o sangue velho. Até no nosso corpo, a cada minuto, nosso sangue está sendo envenenado. E o que o renova é o sangue novo cheio de oxigênio.

Se ficarmos apenas cuidando do sangue velho, morreremos em pouco tempo. Portanto, devemos partir para o novo. O novo do Espírito Santo. É o Senhor quem diz: “Eis que eu faço novas todas as coisas!” (Ap 21,5).

E por que tudo isso? Por aquilo que o Senhor nos diz: “Não tenhas medo; continua a falar e não te cales, porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para te fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence” (At 18,9-10).

## Rezar pela Renovação Carismática Católica

*Vem, Espírito de Deus! Desce com poder sobre a Renovação Carismática do mundo inteiro. Sobre cada um dos teus filhos, e faze-nos criaturas novas! Precisamos deste derramamento. Reacende a chama em nós! Que o teu fogo nos devore e queime todo comodismo, todo preconceito, toda anemia espiritual, todo torpor e mornidão.*

*Vem sobre a tua Igreja! Precisamos ser restaurados e renovados. Entendemos bem aquilo que tu queres: a contribuição que precisamos dar. Não passamos de “Amélia”, não somos nada mais do que esta corda grosseira, mas que o Senhor escolheu e está usando para resgatar os teus filhos perdidos. Derrama sobre nós o teu Espírito. Faze a tua obra em nós. Que os teus propósitos aconteçam! Reinflama o carisma que está em nós. Resgata os teus filhos, Senhor.*

*Amém!*

# Reinflama o Carisma de Profeta

## Pronunciar a palavra profética

Leiamos no livro de Ezequiel: “Ó meu povo, quando abrir vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o Senhor. Quando incutir em vós o meu espírito para que revivais, quando vos estabelecer em vossa terra, sabereis que eu, o Senhor, digo e faço – oráculo do Senhor” (Ez 37,13-14).

Como vai a nossa Igreja? Prestemos atenção na palavra profética de Ezequiel:

A mão do Senhor estava sobre mim, e o Senhor me levou em espírito para fora e me deixou no meio de uma planície repleta de ossos. Fez-me circular no meio dos ossos em todas as direções. Vi que havia muitíssimos ossos sobre a planície e estavam bem ressequidos. Ele me perguntou: “Filho do homem, estes ossos poderão reviver?” E eu respondi: “Senhor Deus, és tu que sabes!” E ele me disse: “Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos ressequidos, ouvi a palavra do Senhor! Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Vou infundir-vos, eu mesmo, um espírito para que revivais. Eu vos darei nervos, farei crescer carne e estenderei por cima a pele. Porei em vós um espírito para que revivais. Então sabereis que eu sou o Senhor”.

Profetizei conforme me fora ordenado (Ez 37,1-7a).

O profeta Ezequiel foi pronunciando, palavra por palavra, tudo aquilo que o Senhor lhe ditou. Era preciso que alguém pronunciasse a “palavra profética”, aquilo que a Bíblia chama de “oráculo”. Era necessário que o profeta pronunciasse a palavra, para que ela se realizasse.

Ezequiel era um homem como nós. Tremeu muitas vezes, recuou, decepcionou-se, hesitou, inquietou-se. Porém, precisou pronunciar o oráculo: a palavra profética. Não era suficiente o Senhor dizê-la, pois era preciso traduzi-la em palavra humana.

Para que as maravilhas de Deus aconteçam, o oráculo deve ser pronunciado. Precisamos realizar a nossa parte, pois o que Deus está fazendo é uma “cooperação”. Uma obra divina e humana. Deus une o divino e o humano. É uma obra conjunta: de Deus e do homem. Ele dispôs assim!

A Igreja será restaurada, mas, para isso, Ele quer usar pessoas verdadeiras como nós, e devemos cumprir nossa parte, para que então o Senhor execute a parte dele. Somos semelhantes aos fios que ligam o microfone à caixa de som. Certamente as funções do microfone e dos outros aparelhos de som são mais importantes do que as do fio, mas sem ele o som não chegará até as caixas, tornando-o muito necessário.

Assim, somos como esses fios; o Senhor quis precisar de nós. Se fizermos nossa parte, Deus fará a dele. Se temermos e nos “desligarmos”, nada acontecerá.

Profetizei conforme me fora ordenado. Enquanto eu profetizava, ouviu-se primeiro um rumor, e logo um estrondo, quando os ossos se aproximaram uns dos outros. Eu olhei e vi nervos e carne crescendo sobre eles e, por cima, a pele que se estendia. Mas faltava-lhes o sopro de vida. Ele me disse: “Profetiza para o espírito, profetiza, filho do homem! Dirás ao espírito: Assim diz o Senhor Deus: Vem, ó espírito dos quatro ventos, soprar sobre estes mortos para que eles possam reviver!” Profetizei conforme me fora ordenado, e o espírito entrou neles. Eles reviveram e se puseram de pé qual imenso exército (Ez 37,7-10).

Esta é a obra do Senhor! Qual foi a parte do profeta? Qual foi a parte daquele homem chamado Ezequiel? Às vezes, podemos pensar: “Ele era um profeta, e por isso podia realizar essas obras”. Não! Ele era um homem comum no meio do povo de Deus que obedeceu àquilo que o Senhor lhe ordenara. O Senhor o conduziu nas palavras. E no momento em que Ezequiel as proferiu, os mortos se levantaram cheios de vida e formaram um grandioso exército. A Igreja necessita disso!

## Pedindo a Deus o reinflamar do carisma

O segredo é obedecer como Ezequiel obedeceu! A nossa

parte é pequena; pois quem irá juntar esses ossos, dar carne a eles, levantá-los e dar-lhes vida é o Senhor. Portanto, oremos:

*Necessito fazer a minha parte, e eis-me aqui, Senhor! Começo pedindo agora, sobre mim, esta graça. Preciso do derramamento do teu Espírito Santo. Estou decepcionado, desanimado... Também tenho dito: “Minha esperança está morta; meus ossos estão secos; estou perdido”.*

*Obrigado, porque o Senhor falou e me deu esta certeza. Obrigado por me impulsionar! Tirou-me da inércia e da visão míope.*

*O Senhor mostrou-me horizontes abertos. Quero ir, Senhor, na direção que me apontas, aos novos horizontes, para que a tua Igreja seja restaurada. Vem, Espírito Santo! Amém!*

O Senhor quer a restauração da Igreja! Por isso a sua palavra de ordem é *Reinflama o carisma de Deus que está em ti!*

## Ser ousado como Pedro

Pedro e João subiram ao templo para a oração das três da tarde. Neste momento, traziam lá um homem, coxo de nascença, que todos os dias era colocado na porta do templo chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam. Quando viu Pedro

e João entrarem no templo, o homem pediu uma esmola. Pedro, com João, olhou bem para ele e disse: “Olha para nós!” O homem ficou olhando para eles, esperando receber alguma coisa. Pedro então disse: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” E tomando-o pela mão direita, Pedro o levantou. Na mesma hora, os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. Ele saltou, ficou de pé e começou a andar. E entrou no templo junto com Pedro e João, andando, saltando e louvando a Deus. Todo o povo viu o homem andando e louvando a Deus. Reconheceram então que era ele que pedia esmolas, sentado à Porta Formosa do templo. E ficaram cheios de assombro e de admiração pelo que lhe acontecera (At 3,1-10).

Pedro fora tocado pela presença daquele homem aleijado que todos os dias era levado à porta do templo para mendigar. Pedro podia ajudá-lo com algum recurso, porém, o homem continuaria a pedir esmola. Por isso, inspirado pelo Espírito Santo, Pedro exclamou: “Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” (At 3,6).

Pedro, imediatamente, tomou o aleijado pela mão. E enquanto o levantava, conforme explica a Palavra de Deus, foram-se firmando seus pés e tornozelos, de maneira que ele ficou

firme sobre as próprias pernas. Pedro não perdeu tempo: cheio do Espírito Santo começou a pregar ali mesmo no templo. É impressionante a ousadia de Pedro. Sua pregação está narrada nos Atos dos Apóstolos, capítulo 3, a partir do versículo 12. Com toda a coragem, Pedro lhes diz: “Aquele que conduz à vida, vós o mataste, mas Deus o ressuscitou dos mortos, e disto nós somos testemunhas” (At 3,15). Pedro não consegue terminar sua pregação, pois logo chegam os soldados, mandados pelos sacerdotes do templo, para prendê-lo. Isso de nada adiantou, uma vez que aquele povo já tinha sido atingido, mesmo sem o fim da pregação.

Os sacerdotes mandaram prender Pedro e João, para calar-lhes a boca, mas a unção de Pedro abriu o coração daquele povo, fazendo a graça e a fé explodirem em suas vidas. Em linguagem bem popular: “O tiro saiu pela culatra”. “Todavia, muitos que tinham ouvido a pregação abraçaram a fé, e os membros da comunidade chegaram a uns cinco mil” (At 4,4).

Pedro e João foram presos, julgados, ameaçados, proibidos de pregar em nome de Jesus e de realizar milagres. Ao voltarem para a comunidade, contaram tudo o que lhes acontecera. A comunidade, ao invés de ficar com medo e alertar a Pedro e os demais apóstolos do perigo que corriam por causa de suas atitudes, disse:

“Senhor, tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo que neles existe [...]. Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem, e concede que os teus servos anunciem

corajosamente a tua palavra. Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus” (At 4,24.29-30).

Tal oração Deus quer que suba aos céus nestes tempos. Somos impulsionados a realizar esta oração, com desassombro, intrepidez – traduções da palavra grega *parresia*. Esses vocábulos indicam uma qualidade derivada da fé. Uma fé verdadeiramente carismática. Uma fé de expectativa produz essa qualidade, que se manifesta concretamente em coragem, firmeza, ousadia, destemor etc. Um verdadeiro “atrevimento no Espírito!”

Foi exatamente isso que o povo pediu naquele clamor que, unânimes, elevaram ao céu, e foi o que Deus lhes concedeu. Receberam “o dom da parresia” e anunciaram a palavra “com desassombro”, realizando curas e milagres “com intrepidez”. Eles se tornaram realmente “atrevidos no Espírito”, em virtude do “dom extraordinário” recebido pelo Espírito naquela ocasião. “[...] e concede que os teus servos anunciem CORAJOSAMENTE a tua palavra. Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios [...]” (At 4,29-30).

E o que aconteceu? “Quando terminaram a oração, tremeu o lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus” (At 4,31).

Esta é a graça que Deus quer dar à Igreja. Este é o “dom extraordinário” que Ele quer que ponhamos em prática.

## O batismo no Espírito Santo é para todos

No capítulo 2, versículo 4, dos Atos dos Apóstolos está claro que todos os que estavam no cenáculo no dia de Pentecostes “*ficaram cheios do Espírito Santo*”!

Pedro, em sua primeira pregação, citando a profecia de Joel, anuncia que esses “dons extraordinários” do Espírito Santo são para todos.

Nos últimos dias, diz o Senhor, derramarei do meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos anciões terão sonhos; mesmo sobre os meus escravos e escravas derramarei do meu Espírito, naqueles dias, e profetizarão (At 2,17-18).

No Evangelho de São Marcos, Jesus garante que esses sinais acompanharão *todos* os que creem: “Eis os sinais que acompanharão aqueles que creem: expulsarão demônios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados” (Mc 16,17-18).

Esses sinais acompanharão todos aqueles que *crerem*, que se abrirem e receberem o batismo no Espírito Santo, e não apenas os santos, os perfeitos, os que têm uma caminhada de longos anos. E os sinais são claros, conforme apresentado no Evangelho de São Marcos: “[...] expulsarão demônios em meu nome; fala-

rão novas línguas; se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados” (Mc 16,17b-18).

Os fatos nos mostram que o Senhor atendeu a esse pedido. As curas, os milagres, os sinais e os prodígios eram comuns entre todos os primeiros cristãos. É o que devemos pedir hoje na Igreja. A Igreja é impulsionada a pedir, e pedir com expectativa, com fé carismática, sabendo que irá receber: “Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido” (Mc 11,24).

Isso é elementar, é evangélico. Nosso pedir não deve ser medroso, nem deve causar dúvida quanto à realização ou não do pedido. Nossa maneira de pensar e de agir só pode ser a do Evangelho: “tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido” (Mc 11,24). E a quem será dado? A todos que creem e pedirem.

A Igreja está sendo chamada a pedir, sabendo que Deus concederá. Devemos pedir *como quem já recebeu*. Mas pedir o quê? Pedir o batismo no Espírito Santo, o derramamento, a efusão do Espírito Santo... Para quê? Como diz a Palavra, para que todos fiquem repletos do Espírito Santo. Desde o Bispo até o mais novo fiel, que foi batizado há poucos dias. Todos precisam desta bênção.

Decidamos agora:

Muito obrigado, Senhor, por me dizeres: “Eu tenho um numeroso povo nesta cidade”. Este povo é tua

propriedade, Senhor. É de ti que este povo precisa. Por isso, é minha obrigação não temer. Pelo contrário: falar e não me calar. Agir e não mais parar! Entrar no trabalho e não me lamuriar. Porque tu tens um numeroso povo na minha cidade. E, se esse povo é teu; eu decido-me agora: me consagro totalmente em favor do teu povo, Senhor. Eu sou deste povo também. Dá-me o teu Espírito Santo.

Derrama sobre mim o teu Espírito Santo! Unge-me. Dá-me todos os teus dons. Renova a minha cidade. Jesus, dá ao ministério que coordeno, a cada um de nós e à nossa comunidade, todos os dons necessários, de modo que não nos falte dom algum.

Uma vez que estamos muito próximos da tua intervenção na terra, dá-nos todos os dons, para não nos faltar nenhum! Que possamos ser encontrados irrepreensíveis no dia da tua vinda, que está muito próxima.

Vem, Senhor Jesus! Amém.

Somos os operários da última hora! Por isso, *reinflama o carisma de Deus que está em ti!*

## O dia do Senhor está próximo

Hoje, Deus está investindo o próprio Espírito Santo para trazer de volta os seus filhos. O que presenciemos é apresentado na profecia de Joel:

Convocai para um jejum, reuni a assembléia, ajuntai na casa do Senhor vosso Deus as autoridades com todos os cidadãos do país a fim de clamarem ao Senhor: Ah! Que dia! De fato, o dia do Senhor está próximo [...]. Tocai a trombeta em Sião, dai o alarme em minha santa montanha. Tremam os cidadãos dos país, pois o dia do Senhor está chegando, está perto [...]. “Pois agora, então – oráculo do Senhor – voltai para mim de todo o coração, fazendo jejuns, chorando e batendo no peito! [...]” (Jl 1,14-15a; 2,1.12).

Trata-se de um grande apelo à conversão! O Senhor sabe que somos assim: ouvimos, nos emocionamos, até nos abalamos, mas depois tudo passa. Agora, porém, o apelo é urgente! O Senhor quer salvar os seus filhos e trazê-los de volta! “Pois o dia do Senhor está próximo”!

Antes que Ele venha e seja obrigado a separar o joio do trigo, Ele quer trazer os filhos de volta. Por isso derrama seu Espírito Santo, a fim de que os dons do Espírito Santo se realizem de maneira concreta e visível! Ele quer nos levar à coragem apostólica, à ousadia na evangelização, ao dom de “parresia”!

João pregou a conversão: “Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo” (Mt 3,2) e preparou o povo para a primeira vinda de Jesus. A Renovação Carismática Católica, hoje, tem a mesma missão de João Batista: preparar o povo para a segunda vinda de Jesus, levando-o de volta para Deus.

Eis o que diz a profecia de Joel: “Depois de tudo isso, der-

ramarei o meu Espírito sobre todos os viventes. E, então, vossos filhos e filhas falarão como profetas: Os anciãos receberão em sonho suas mensagens e os jovens terão visões. Até sobre escravos e escravas derramarei naquele dia o meu Espírito” (Jl 3,1-2). É o que acontece! Trata-se de um derramamento do Espírito Santo com prodígios, sinais e milagres.

A profecia de Joel mostra também sangue, fogo e colunas de fumaça:

O sol vai se mudar em trevas e a lua em sangue, diante da chegada do dia do Senhor, grandioso e terrível. Então, estará a salvo todo aquele que invocar o nome do Senhor nosso Deus, pois no monte Sião, em Jerusalém, estará a salvação, como disse o Senhor, e entre os sobreviventes que o Senhor chamar (Jl 3,4-5).

“[...] diante da chegada do dia do Senhor, grandioso e terrível”. O Senhor está reunindo *os sobreviventes*, aqueles que Ele escolheu e reservou para si. É o tempo da “misericórdia”. É uma maravilhosa promessa, pois: “estará a salvo todo aquele que invocar o nome do Senhor nosso Deus, pois no monte Sião, em Jerusalém, estará a salvação, como disse o Senhor, e entre os sobreviventes que o Senhor chamar” (Jl 3,5).

Todas as maravilhosas promessas do derramamento do Espírito Santo estão ligadas à vinda do Senhor. Está bem claro: o Senhor promete derramar o seu Espírito antes da sua vinda e por causa da sua vinda!

Nossa geração vive isso. E por que não foi pregado antes? Porque ainda não era o momento! Mas agora, passados mais de trinta anos de Renovação Carismática, não há dúvida: o Senhor cumpre a promessa feita na profecia de Joel e que Pedro retoma no dia de Pentecostes: “ E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!” (At 2,21).

Testemunhamos a realização dessa profecia, e também fazemos parte dela, sendo os seus agentes.

Desse modo, por que o Senhor derrama o seu Espírito? Porque a sua vinda está próxima! E por que Ele quer que usemos os dons do seu Espírito? Para trazer de volta todos os seus filhos. A Renovação Carismática é uma grande rede com a qual o Senhor recolhe os seus filhos. Em geral, no entanto, a nossa grande preocupação é com os nossos. Quem irá buscá-los? É difícil ser “profeta” na própria casa. Possivelmente já fizemos de tudo para atingir os nossos, mas é difícil ser profeta na própria casa! Muitos têm esse peso no coração: ver os próprios filhos desgarrados, se perdendo, sem saber o que fazer para trazê-los de volta!

O Evangelho ensina como agir:

E Jesus acrescentou: “Imaginai que um de vós tem um amigo e, à meia-noite, o procura, dizendo: ‘Amigo empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer’. O outro responde lá dentro: ‘Não me incomodes. A porta já está trancada. Meus filhos e eu já estamos deitados, não posso me levantar para te dar os pães’. Digo-vos:

mesmo que não se levante para dá-los por ser seu amigo, vai levantar-se por causa de sua impertinência e lhe dará quanto for necessário” (Lc 11,5-8).

Foi ou não uma importunação o que aquele amigo fez? Já era tarde da noite, todos da família estavam dormindo, e então aparece um homem batendo na porta e pedindo pães emprestados?!

Jesus utiliza-se propositadamente dessa parábola para dizer que deseja ser importunado! – “Sejam inoportunos, como este homem foi. Ele foi bater à porta do amigo para pedir pão em plena meia-noite. Sejam inoportunos assim. Eu quero ser importunado com vocês me pedindo”. E pedindo o quê? “Portanto, eu vos digo: pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta” (Lc 11,9-10). O Senhor quer que façamos todas essas coisas ao mesmo tempo: pedir, buscar, bater. Devemos insistir e usar de todos os meios, sem perder nenhuma oportunidade. Por quê? Veja como continua o Evangelho: “Algum de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que lhe pedirem” (Lc 11,11-13).

Mas, afinal, o que pedir? Primeiro e acima de tudo, aquilo que o Pai nos quer dar: “o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que lhe pedirem”. Ele quer que peçamos; que sejamos até

mesmo inoportunos ao pedir o Espírito Santo.

Todas as famílias precisam do batismo no Espírito Santo para voltarem-se para Deus. A provisão necessária para salvar os nossos é o batismo no Espírito Santo! Estamos diante de uma obra de resgate cuja provisão de Deus é o seu Espírito Santo.

## Resgate urgente

Frequentemente somos informados por noticiários internacionais a respeito de furacões e terremotos. Um exemplo é o terremoto acontecido no Japão em 2005, em que muitas pessoas ficaram soterradas. As equipes de resgate japonesas tiveram que usar todas as técnicas possíveis para salvar as pessoas ainda vivas dos escombros.

Nesse tempo, também, o Senhor faz uso de uma “técnica” especial para resgatar os seus filhos: o batismo no Espírito Santo. Por se tratar de vidas que precisam de salvação, tal “técnica” é imprescindível, pois ou elas irão para o céu ou para o inferno; ou se salvam, ou se perdem... eternamente.

O Senhor está dizendo hoje para nós: “peçam o Espírito Santo. Peçam o seu derramamento. Peçam para que eles sejam batizados no Espírito Santo”. Esta é a graça extraordinária que o Senhor nos dá, por isso não podemos desprezá-la!

Certamente se descobríssemos a cura do câncer, faríamos de tudo para que ela chegasse até as pessoas cancerosas. Porém, temos o remédio para um mal muito maior que o câncer: o batismo

no Espírito Santo. Temos os dons do Espírito Santo, que devem chegar a todos o mais rápido possível. A hora é urgente! Estamos em tempo de resgate. Ademais, a grande preocupação são os nossos, e precisamos pedir que o Senhor derrame sobre eles o Espírito Santo! Prego com convicção, uma vez que vi a ação de Deus em minha família. Não podia cuidar dos meus irmãos, mas o Senhor honrou a sua Palavra. Enquanto eu me dedicava e me gastava pelos outros, o Senhor foi buscar os meus. Ele está trazendo toda a minha família de volta.

Um dos meus primos teve uma conversão maravilhosa a partir do nascimento de uma filha excepcional. Tal fato causou-lhe uma dor muito grande, pois estava despreparado psicologicamente e espiritualmente – encontrava-se muito afastado de Deus! Tudo isso gerou uma terrível angústia em seu interior, ocasionando a ideia de suicídio.

Certo dia, guiou o carro até o alto da serra, próximo a um precipício. Lá escutou uma voz que lhe disse ao ouvido: “Agora, pegue o carro e jogue-o lá embaixo. Ninguém ficará sabendo. Todos irão pensar que foi um desastre. Jogue o carro lá embaixo”.

Ele não conseguiu sequer se mover durante um longo tempo. Chorou como uma criança, tremendo ali, com o carro parado. Foi a hora da graça. Apenas depois de um tempo ele conseguiu se controlar e voltar para casa, graças a Deus.

Dias depois, um amigo convidou ele e a esposa para um encontro de casais! Era um encontro ao estilo da Renovação Carismática: muita oração que leva os casais ao batismo no Espíri-

to. Ele aceitou o convite e, graças a Deus, recebeu tudo aquilo de que precisava.

O Senhor honrou a sua Palavra e meu primo foi batizado no Espírito Santo naquele encontro de casais, saindo de lá repleto do Espírito. E o mais lindo: ele contagiou a família inteira! Tive a alegria de visitá-los e pude confirmar o cumprimento da palavra do Senhor: meu primo já era o coordenador da Renovação Carismática em sua cidade.

Muitas vezes, somos impossibilitados de atingir os nossos, mas se dedicarmos nossa vida ao resgate dos outros, certamente o Senhor irá providenciar alguém que faça por nós.

Estamos vivendo um grande momento! Deus conclama todos os seus filhos para uma conversão verdadeira:

Sacerdotes, vesti luto e chorai! Gemei, ministros do altar! Vinde dormir em panos de saco, ministros de Deus! Não há mais oferendas nem libação de vinho na Casa de vosso Deus. Convocai para um jejum, reuni a assembleia, ajuntai na Casa do SENHOR vosso Deus, as autoridades com todos os cidadãos do país, a fim de clamarem ao Senhor: Ah! Que dia! De fato, o dia do Senhor está próximo [...]. Tocai a trombeta em Sião, dai o alarme em minha santa montanha. Tremam os cidadãos do país, pois o dia do Senhor está chegando, está perto (Jl 1,13-15a.2,1).

É a hora da graça! É o tempo da salvação. A salvação está

ao nosso alcance. O que nos aguarda é *um céu novo e uma terra nova*. Por isso não desanimemos, pois conosco levamos uma multidão de irmãos.

Vi então um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como noiva enfeitada para o seu esposo. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: “Esta é a morada de Deus-com-os-homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será seu Deus. Ele enxugará toda lágrima do seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram” (Ap 21,1-4).

O pedido que fazemos no pai-nosso irá acontecer: “Venha a nós o vosso reino”, assim será feita a sua vontade, e o seu nome será santificado. Porém, antes de tudo isso, o Senhor quer salvar cada um dos seus filhos. Ele voltará na sua glória e todos o verão como rei, como Senhor! Somos todos convidados a participar da glória do Senhor. Esta é uma grande promessa.

*Aleluia! Obrigado, Senhor, porque estamos realizando a profecia de Joel. Muito obrigado, pois estamos em tempos de conversão, em tempos de derramamento do Espírito Santo. Eis-me aqui, Senhor!*

O dia do Senhor está próximo. Então, Ele quer que as

palavras proféticas deste livro sejam anunciadas a todos:

E Jesus disse-me: “Não deixes sob sigilo as palavras da profecia deste livro, pois o tempo marcado está próximo. O malfeitor continue fazendo o mal, o sujo continue a sujar-se; e que o justo continue praticando a justiça e o santo santifique-se ainda mais.

Eis que venho em breve, trazendo comigo a minha recompensa, para retribuir a cada segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim” (Ap 22,10-13).

Diante da clareza desta palavra profética, só resta dizer: reinflama o Carisma de Deus que está em ti! “Aquele que dá testemunho destas coisas diz: ‘Sim, eu venho em breve’. Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,20).

# Reinflama o Carisma na Família

## O Senhor cuida da minha família

Um fato entre tantos será narrado agora.

Uma senhora, em Portugal, disse-me que seu filho já tinha ido fundo nas drogas. E justamente na época do nosso encontro, ela conheceu a Renovação Carismática Católica.

Frequentemente ela comparecia aos grupos de oração para se lamuriar diante do Senhor. Mas chegou um dia, graças a Deus, em que ela caiu em si e disse: “Vou parar de me lamuriar. Vou trabalhar e entrar no grupo de evangelização, que evangeliza nas praças e nas casas... e vou deixar o meu filho nas mãos de Deus!”.

Ela não desprezou o filho, e sim confiou: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa” (At 16,31). Crer no Senhor Jesus não é apenas acreditar em sua existência, e sim acreditar naquilo que Ele nos ordena. Hoje, Ele diz para irmos trabalhar e evangelizar, a fim de levar aos outros a salvação que os nossos ainda não aceitam.

A senhora me disse:

Deixei de viver focada no problema de drogas do meu filho e fui trabalhar para o Senhor, na evangelização dos filhos dos outros. Toda semana lá estava eu evangelizando em praça pública. Não ficava à fren-

te, pregando, mas ficava na retaguarda conversando com um e com outro. Evangelização pessoa a pessoa! Um dia, meu filho, que já estava fora de casa havia três meses – e não sabia seu paradeiro – apareceu drogado, maltrapilho, sujo... Tudo que se pode esperar! Tentei falar com ele, mas não deu a menor atenção ao que eu dizia!

O meu coração ficou dividido. O coração de mãe queria ficar ali paparicando o meu filho e o coração de mulher, serva de Deus, me impulsionava para ir, porque era o dia do grupo evangelizar na praça. O meu coração me impulsionava para lá. Fiquei naquela incerteza... por fim me decidi: Não, o meu filho está nas mãos de Deus!

Ainda perguntei para o meu filho se queria vir comigo. Ele nem respondeu. Deixei meu filho naquele estado e fui para o trabalho de evangelização.

Padre, o senhor não imagina o que se passou comigo: Enquanto falava com as pessoas naquela praça, com rapazes e meninas drogados, que choravam quando lhes falava do amor de Deus e da salvação de Jesus, eu só conseguia pensar no meu filho – “quanto é que Deus vai convertê-lo?”

Quando voltei para casa, não havia mais nada. Meu filho tinha roubado tudo – dinheiro, joias, roupas, objetos de valor. Roubou tudo e foi embora. Fiquei mais de dois anos sem notícias dele... Contudo conti-

nuei firme, não apenas no grupo de oração, onde eu não me lamentava mais, mas firme também na evangelização em praça pública e nas casas das pessoas.

Passados esses dois anos, num dia em que eu já estava de saída para o grupo de evangelização, meu filho apareceu. Bonito! Meu filho voltou bonito, limpo, sorridente! Era o meu filho, como ele era antes.

Ele chegou e disse: “Mãe, eu estava para o estrangeiro e lá, num desses grupos de rua, uma pessoa veio e me falou do amor de Deus, da salvação de Jesus... Mãe, eu sempre fui duro, mas naquele dia eu chorei muito... eu abracei aquela mulher que me falava como se fosse a senhora, mãe! Sentia nela a senhora, mãe! Naquele dia eu me entreguei a Jesus! Permaneci vários meses naquele grupo. Depois que me refiz, resolvi voltar para casa. A senhora está indo evangelizar, mãe? Hoje eu vou com a senhora! Consiga, por favor, um espaço para eu dar o meu testemunho!”

Meu filho foi comigo e participou! Meu filho estava recuperado. Padre, evangelizei os filhos dos outros e Deus escolheu alguém, uma mulher desconhecida, para conquistar o meu filho para Ele!

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo como também todos os da sua casa”

Devemos ter a mesma atitude da senhora: não ficar paricando marido infiel, filho revoltado, pai irresponsável. Entreguemos a situação a Jesus e vamos trabalhar com os outros – as ovelhas perdidas de Jesus. Assim, certamente, o Senhor irá buscar alguém, totalmente desconhecido a nós, para atingir, com a graça de Deus, a pessoa da nossa família que precisa ser resgatada para Ele. Essa receita é infalível: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, como também todos os da sua casa” (At 16,31).

Como mencionado anteriormente, crer, hoje, não é apenas acreditar piamente na existência do Senhor, mas sim fazer o que Ele nos manda, ou seja, evangelizar! Ele nos diz como disse a Paulo: “Não tenhas medo, continua a falar e não te cales, porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence” (At 18,9b-10).

Entreguemo-nos ao trabalho do Senhor! Trabalho é o que não falta: com jovens, adolescentes, meninas prostituídas, famílias, casais. Não faltam ministérios. Há o ministério de intercessão, de cura interior, além do trabalho geral, como limpar e varrer. Existem ainda grupos de evangelização que trabalham de pessoa a pessoa, pois ninguém está despreparado para falar de Jesus. O importante é trabalhar pelo Senhor, seja dobrando os joelhos, intercedendo, passando noites em vigília ou estando em adoração diante de Jesus na Eucaristia para que os outros trabalhem e conquistem almas para Jesus.

As lamúrias devem ser esquecidas! A Renovação Carismática Católica (RCC) respeita o sofrimento, as dores, os problemas de todos, por isso recebeu de Deus a graça de levar cura aos corações. A RCC é como Pedro: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou” (At 3,6). Ela é um lugar de cura, mas principalmente lugar de trabalho, onde se preparam operários da última hora!

## Minha casa é uma casa de oração

Naquele dia, Jesus entra triunfalmente em Jerusalém, e o povo todo o aclama: “Hosana ao Filho de Davi!” (Mt 21,9b). Ele, porém, foi direto para o templo:

Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam vendendo e comprando. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas. E disse-lhes: “Está escrito: ‘Minha casa será chamada casa de oração’. Vós, porém, fizestes dela um antro de ladrões!” (Mt 21,12-13).

Somos convidados a dizer: “Minha casa é uma casa de oração”. Coloquemos a mão no coração e digamos: “Minha casa é uma casa de oração”. Mesmo os jovens que não possuem ainda a própria casa podem dizê-lo. É possível até fazer do quarto um “cantinho” de oração e, a partir daí, fazer de toda a casa uma casa de oração.

Talvez podemos dizer: “Como posso fazer isso se meus pais e meus irmãos não estão interessados?”. Tal dúvida pode ser respondida com uma comparação: se abrimos um frasco de perfume no quarto, certamente seu aroma se espalhará por todos os cantos da casa. Se o deixamos aberto por vários dias, então o perfume irá penetrando em todos os cômodos da casa. Em pouco tempo, a partir do “nosso cantinho”, toda a casa irá recender o perfume.

Portanto, decidamos agora:

Vou fazer do meu cantinho um cantinho de oração, até que toda a minha casa, pela graça de Deus, possa dizer: minha casa é uma casa de oração. Vou agir assim, mesmo que meu pai ou minha mãe não queiram saber disso. Mesmo que os meus irmãos não estejam nessa. Sim, minha casa será uma casa de oração.

O dono desta casa deve decidir agora:

Sou dono desta casa. Ela me pertence. Por isso digo, diante do Senhor e diante de toda a minha família: minha casa é uma casa de oração. Esta é a minha maior necessidade. Mesmo que os meus filhos, meus irmãos, os que moram em minha casa, não queiram saber disso, eu sou o dono da casa. O Senhor me deu esta responsabilidade. Então, hoje eu decidi: minha casa é uma casa de oração para toda a minha família. Obrigado, Senhor!

## Faxina na casa e no coração

Jesus, ao entrar no templo, sentiu o coração doer, pois constatou ali uma grande falta de respeito. No templo do Senhor encontravam-se os vendedores com seus animais, bois, ovelhas etc. (naquele tempo, eram realizados sacrifícios de animais), resultando em muita sujeira, pessoas comprando e vendendo, vacas mugindo, ovelhas balindo, pombos arrulhando, vendedores gritando. Tudo isso dentro da casa de Deus, que se transformou num mercado.

Além disso, como as pessoas, inclusive de outros países, só comercializavam ali com a moeda própria do templo, possivelmente havia os cambistas – que trocavam as moedas – e muita exploração e corrupção.

Ao ver esse triste espetáculo na casa de seu Pai, o Jesus manso e humilde de coração que conhecemos não aguentou a situação: transformou uma corda em chicote e, a chicotadas, colocou toda aquela gente para fora. Expulsou os animais, fazendo-os passarem por cima dos próprios vendedores; e virou as mesas dos cambistas, espalhando pelo chão do templo todas as moedas.

O Senhor quer que entremos agora na nossa própria casa e façamos uma limpeza geral, como Ele fez no templo de Jerusalém. Embora ela não seja ainda uma Casa de Oração, é vontade de Deus que ela venha a ser uma para toda a nossa família. Por isso a necessidade urgente de realizar a faxina completa.

Assim sendo, devemos eliminar qualquer material que evoque libidinagem – revistas, pôsteres, discos, fitas, vídeos etc – e que possa estar nas paredes e gavetas de nossas casas.

Conservar esse tipo de material em casa é incoerência. Não faz bem a nós nem aos outros, pois cria um ambiente maligno, causando uma terrível contaminação espiritual e de nossa sexualidade.

A sexualidade não é algo ruim, ao contrário, trata-se da nossa participação no próprio poder criador de Deus. É por ela que nos tornamos cocriadores da criação de Deus.

Só Deus é criador, mas Ele deu ao homem e à mulher a graça de participar do seu poder criador: a capacidade de gerar filhos para Ele.

Os homens casados devem tirar da cabeça a ideia de que assistindo a certos filmes irão viver uma sexualidade plena com a esposa. Eles não podem deturpar algo tão lindo como o sacramento do matrimônio. A união sexual entre o homem e a mulher é um ato sagrado, uma vez que por ele são gerados, como frutos do amor, os filhos que Deus deseja dar.

Temos que confirmar a decisão:

Minha casa é uma casa de oração! É uma casa de Deus! Um santuário! E eu não vou profaná-la, pois ela é o meu santuário! O santuário da minha família. Deus habita em minha casa, Ele quer viver nela, e eu nunca mais vou querer profanar o templo de Deus.

Vou fazer uma limpeza geral na minha casa hoje mesmo.

Devemos fazer a limpeza de nossa casa o mais depressa possível, para que somente a graça de Deus reine nela. Se demorarmos muito, Jesus será obrigado a entrar em nossa casa e realizar a limpeza à força, como fez no templo de Jerusalém.

Portanto, não esperemos o surgimento dos problemas, para então acordar e fazer da nossa casa uma casa de oração, que precisa estar cheia das bênçãos de Deus, pois onde não entra bênção; fatalmente entra maldição. Tudo depende da nossa escolha.

Se conservamos em nossa casa coisas boas, sem dúvida atrairemos a bênção; ao contrário, se conservamos coisas ruins, maliciosas, atraímos a maldição, que não é trazida por Deus, mas pelo próprio maligno.

Mais uma vez manifestemos nossa decisão:

Minha casa é uma casa de oração. Por isso vou fazer uma faxina geral nela. Da minha parte, vou limpar o meu cantinho e, a partir daí, vou pedir a Deus, vou buscar nele a grande graça de que toda a minha casa seja limpa. Não quero mais sujeira alguma na minha casa. Não quero atrair maldição, só quero e só posso atrair bênção para minha casa, pois ela é um santuário de Deus, é uma casa de oração para toda a minha família. Amém!

Ao mesmo tempo, palavrões, gritos e xingamentos não devem mais ser pronunciados, já que toda palavra tem um peso, e infelizmente ela se realiza. Se as palavras ditas forem de bênção, nossa casa será a bênção de Deus; mas se forem de maldição, seu significado se concretizará, independente da razão pela qual foi dita.

A primeira atitude é tornar nossa casa acolhedora. Desse modo, devemos ser educados com todos os membros da nossa família, para que essa boa educação seja passada de geração para geração. Palavrões nunca mais!

Façamos o sinal-da-cruz em nossos lábios e rezemos:

*Senhor, assim como o teu anjo tomou uma brasa do altar e com ela purificou os lábios do profeta Isaías, toma hoje, Senhor, uma brasa do teu altar e purifica os meus lábios.*

Agora, façamos um sinal-da-cruz sobre toda a nossa pessoa e rezemos:

*Que seja a tua Cruz, Senhor, a perdoar, agora, todos os pecados que cometi com a minha boca: as más palavras, os palavrões, as palavras erradas que pronunciei com os meus lábios. Que seja a tua Cruz a limpar os meus lábios, a minha boca, a minha língua, o meu falar.*

Novamente façamos o sinal-da-cruz sobre os lábios e peçamos:

*E agora, Senhor, com a tua Santa Cruz, abençoa os meus lábios. Daqui para frente só quero pronunciar palavras que façam bem, que atraíam bênção, que tragam graça para mim, para minha casa e para toda a minha família. Faz da minha boca, Senhor, fonte de bênçãos. Eu te consagro, hoje, o meu falar, a minha língua, a minha boca e os meus lábios. Amém!*

Que realmente isso aconteça. Nossa casa precisa de *bênção* para espalhá-la a muitos. Que assim seja! “Minha casa é uma casa de oração, e para sempre há de ser!”

Todos os maus sentimentos – raiva, rancor, vingança, mágoas etc. – devem ser expulsos de nossa casa. Não devemos mais querer mal a ninguém, nem permitir revoltas contra quem quer que seja, porque quem as insinua no nosso coração é o inimigo.

Nosso coração foi feito para amar, construir, unir. Temos esse poder. Quem não se lembra do *slogan*: “Não faça do seu carro uma arma, a vítima pode ser você!”? Assim, não façamos de nós mesmos nem dos nossos sentimentos uma arma, pois a vítima poderá ser nós mesmos. O inimigo covardemente quer que sejamos a primeira vítima da nossa própria revolta, raiva e ressentimento, e não podemos permitir isso:

*Senhor, meu Deus, desejo acabar com toda a revolta do meu coração. Aquilo que já é revolta, e tudo aquilo que ainda é início de revolta. Quero tirar do meu coração todos os maus sentimentos em relação ao meu pai, à*

*minha mãe, meus irmãos, minha irmãs, a toda a minha família. Quero tirar todo mau sentimento: raiva, rancor, vingança, ressentimento, mágoa... Só desejo ter amor. Amor para o meu pai, minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs, para a minha família. Quero abrir meu coração e arrancar dele todo mau sentimento, para quem quer que seja... (apresente os nomes que estão vindo na sua mente). Sim, Senhor, só quero ter amor, somente amor. Tira do meu coração todo sentimento ruim. Quero encher a minha casa de amor!*

*Quero perdoar, me reconciliar, encher minha vida só de amor. Quero ser um instrumento do teu amor; vou ser uma “bomba de amor”. Nunca mais serei uma bomba para destruir, só desejo construir! Minha casa, e minha família!*

*Amém.*

Este é o segredo para *reinflamar o carisma de Deus que está em nós*: criar um ambiente sadio em nossa casa e em nosso coração. Como o carisma de Deus está em você, é importante reacendermos a chama, criando um ambiente propício para isso. “Minha casa é uma casa de oração” e “Meu coração é um santuário de Deus”.

Lembre-mos de Clara e Francisco de Assis e do que Deus fez com eles. Depois de convertidos, o Senhor os tornou uma “bomba de amor”. Há mais de oitocentos anos, eles explodem no mundo esta “bomba de amor”. Quem não gosta deles? E quem não quer ser como eles?

É exatamente isso que Deus quer que sejamos: uma “bomba de amor” a explodir no mundo. Ele vê o nosso coração e sabe que queremos amar e fazer da nossa casa uma casa de oração, por esse motivo, devemos nos abrir para receber a grande graça do Senhor.

## Minha casa é um Cenáculo

Pentecostes aconteceu num ambiente de oração: no cenáculo, lugar de oração em que se encontravam os apóstolos e Maria, a mãe de Jesus. É nesse ambiente que acontece o derramamento do Espírito Santo.

Assim, para que um integrante de nossa família seja resgatado, seja da prostituição, da depressão, da droga, do álcool ou de qualquer outro vício, é necessário que ele seja batizado no Espírito Santo. Mas para que isso se realize, devemos fazer de nossa casa um cenáculo.

Talvez até mesmo nós precisamos desse derramamento, para que consigamos acabar com a vaidade, a ganância, a corrupção, o orgulho. A graça do batismo no Espírito Santo é para todos. É por Ele que tudo irá começar a mudar em nossa vida. Confie!

# Reinflama o carisma na Igreja

## O Senhor não abandonou a Igreja

A nossa contribuição à Igreja é o batismo no Espírito Santo, ou seja, promover o derramamento do Espírito, para que assim a promessa de Jesus se realize: “sereis batizados no Espírito Santo” (At 1,5).

Amamos a Igreja, e fazemos parte dela, por isso todo o nosso esforço no cumprimento da promessa de Jesus: “Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1,8).

O Senhor quer renovar a Igreja concreta, que somos nós. Ele a está ressuscitando, restaurando e fazendo dela um grandioso e poderoso exército.

Ao atentar para os acontecimentos e para as perdas da Igreja nesses últimos tempos, poderíamos pensar: “O Senhor me abandonou, o Senhor abandonou a sua Igreja, esqueceu-se de nós”. E qual seria a resposta do Senhor? “Acaso uma mulher esquece o seu neném, ou o amor ao filho de suas entranhas? Mesmo que alguma se esqueça, eu de ti jamais me esquecerei” (Is 49,15).

Geralmente consideramos tal palavra como uma promessa pessoal, porém, ela se refere à Igreja toda: nós. É o Senhor falando à sua Igreja hoje:

Igreja, minha Igreja, Igreja Católica, mesmo envelhecida, mesmo com o tronco carcomido pelos longos séculos! A demonstração da tua firmeza está na força dos teus galhos, naquilo que já fizeste e continuas fazendo. O sinal da tua vitalidade está ainda nos brotos novos, nos frutos e nas sementes que surgem em ti a cada novo dia. Minha Igreja, Igreja Católica, Igreja da qual eu disse: “Por isso, eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as forças do inferno não poderão vencê-las” (Mt 16,18).

Eu não te esqueceria nunca, porque eis que estás gravada na palma das minhas mãos; tenho sempre diante dos meus olhos as tuas muralhas, Igreja.

Isso é profético! O próprio Senhor testemunha a favor da sua Igreja dizendo: “Já apertam os passos os que vão te reconstruir, os que te derrubaram e destruíram, bateram em retirada” (Is 49,17).

Sim, Igreja, acorrem já aqueles que vão te reconstruir! É um povo de pedreiros, serventes, pessoal que passa o dia, de sol a sol, com a mão calejada, no tijolo, na cal, no cimento; esse povo vai te reconstruir, enquanto teus destruidores e devastadores fogem.

A Igreja reconhece e assume esta verdade: os que te destroem por dentro fogem; os que se precipitam contra ti, os que te atacam, os que querem acabar contigo fogem! Pelo meu poder eles fogem; são obrigados a bater em retirada!

Eis o que diz o Senhor:

Ergue os olhos ao derredor e vê: a multidão que se reúne está vindo para ti! “Pela minha vida eu juro – oráculo do SENHOR –: como jóias, eles te virão ornar, serão para ti qual vestido de noiva”. Pois tuas ruínas, teus escobros, o país devastado... Sim, agora tu ficas muito pequena para essa multidão de habitantes, enquanto já vão longe aqueles que te arruinaram (Is 49,18-19).

Veremos isso com os nossos próprios olhos. Não se trata de uma palavra qualquer. O Senhor jura *por sua vida*. A Igreja irá renascer, ressuscitar, o que já está acontecendo! O número de fiéis aumentará cada vez mais e a Igreja crescerá.

## Ressurreição e restauração na Igreja

Somos o povo de Deus, hoje! O povo da primeira aliança foram os judeus, que continuam sendo o povo do Senhor. Mas agora o povo da nova aliança somos nós. Assim como o Senhor precisou ressuscitar mais de uma vez o povo da antiga aliança, Ele, nesses tempos, pretende fazer mais.

Graças a Deus, estamos apenas no início dessa obra de ressurreição. O Senhor quer ressuscitar os filhos dele que somos nós.

Ele me disse: “Profetiza para o espírito, profetiza, filho do homem! Dirás ao espírito: Assim diz o Senhor Deus: Vem, ó espírito, dos quatro ventos, soprar sobre estes mortos para que eles possam reviver!”. Profetizei conforme me foi ordenado, e o espírito entrou neles. Eles reviveram e se puseram de pé qual um imenso exército (Ez 37,9-10).

Somos os ossos ressequidos. O Senhor quer ressuscitar o seu povo que se encontra como aqueles ossos: “Nossos ossos estão secos, nossa esperança acabou, estamos perdidos” (cf. Ez 37,11).

O Senhor mesmo está renovando a sua Igreja com o poder do seu Espírito. É a hora do Espírito! É a hora da Igreja! Não se trata de reformar, e sim de restaurar a Igreja.

Reformadores existem muitos, mas o Senhor quer *restaurar*, ou melhor, recuperar o original, devolver a forma primitiva, a que infelizmente foi estragada, assim como é feito nas pinturas artísticas e preciosas, que frequentemente passam por uma restauração.

Imaginemos um quadro que sofreu danificações ao longo do tempo, em virtude, por exemplo, de ações climáticas, e foi quase destruído. Para salvá-lo, o artista deverá restaurá-lo, o que

é mais difícil do que pintar um novo, pois ele terá que fazê-lo voltar à origem.

É nesse sentido que o Senhor está restaurando a sua Igreja. Uma Igreja concreta, que somos nós: a Igreja Católica. Ela não é representada pelos padres, bispos e também por todos nós. O Senhor está querendo restaurar a sua Igreja, o seu corpo: Ele é a cabeça e nós somos o corpo de Cristo. Somos os batizados, os amados do Senhor, os escolhidos. A Igreja a que me refiro não é a igreja física, feita de pedra, mas o povo que (não) a frequenta e o qual o Senhor quer restaurar. Quando dizemos “O Senhor quer restaurar a Igreja”, não se trata de restaurar a hierarquia da Igreja, nem sua construção, mas o povo, que somos nós.

O livro do profeta Ezequiel retrata muito bem aquilo que o Senhor deseja realizar hoje na Igreja: “Então Ele me disse: ‘Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos estão secos, nossa esperança acabou; estamos perdidos!’” (Ez 37,11).

Infelizmente, muitos na Igreja se encontram assim: sem esperança. Até mesmo os padres, quando compreendem a situação atual do nosso povo, são vencidos pelo desânimo. Isso causa uma grande frustração, pois deram o melhor de si, entregaram-se ao trabalho da Igreja, mas, por mil motivos, os resultados não foram animadores; nesta hora, eles são tomados pela decepção e ficam prostrados: “Nossos ossos estão secos, nossa esperança está morta; estamos perdidos!”.

Mas o Senhor quer nos restaurar! E devemos, agradecer ao Senhor por isso, dizendo:

*Obrigado, Senhor, porque sou resultado da sua ação na Igreja. Precisava de uma grande restauração, e o Senhor a está fazendo. Minha família precisa de uma grande restauração, e o Senhor a está fazendo. Obrigado, Senhor, porque tenho em mim, na minha casa, diante dos meus olhos, a mais linda demonstração do que o Senhor está fazendo em sua Igreja! Não dá para negar. Tenho isso diante dos meus olhos, o Senhor está realmente restaurando a sua Igreja! Restaurando por dentro, pelo seu Espírito Santo. Derrama sobre mim o teu Espírito Santo, Senhor. Reinflama o carisma que está em mim. Amém.*

## A Igreja será restaurada

“De novo hão de falar aos teus ouvidos os filhos que consideravas já perdidos: ‘O lugar está apertado para mim, dá-me espaço, para que eu possa me abrigar’” (Is 49,20). Todos – jovens considerados perdidos, casais, homens de negócios, empresários, políticos, comunicadores, artistas etc. – voltarão para o seio da Igreja! Ouvirás deste povo que se perde nas seitas, no espiritismo, em tantas doutrinas e filosofias orientais, e extravagantes, ouvirás: “O lugar está apertado para mim, dá-me espaço, para que eu possa me abrigar!” E tu, então, ficarás pensando: ‘Quem gerou para mim esses filhos? Sou mãe já sem filhos e estéril, no exílio e esca-

vizada. Quem foi que os criou?” (Is 49,20b-21).

Então, toda a Igreja, os padres e bispos irão admirar-se e perguntar: “Quem me gerou estes filhos? Julgava que estavam perdidos; julgava que estavam longe. Quem me gerou estes filhos? Não tinha filhos, era estéril. Quem os criou?” E o Senhor responderá:

Assim diz o Senhor Deus: “Vou levantar a mão para as nações, erguer uma bandeira para os povos e eles virão trazendo teus filhos ao colo, carregando aos ombros tuas filhas.

Os reis cuidarão de tuas filhas, as rainhas serão tuas amas-de-leite. Virão prostar-se à tua frente, o rosto em terra, lambendo a poeira dos teus pés. Saberás, então, que eu sou o Senhor, jamais fracassa quem em mim confia” (Is 49,22-23).

O general vai à frente, levantando bem alto o estandarte, que arrasta o exército todo para ir avante. É isso que o Senhor quer nos dizer: Ele é o general que vai à frente neste grande resgate. “Farei teus inimigos comerem a própria carne, embriagarem-se com o próprio sangue, como se fosse vinho novo. E todo mundo ficará sabendo que eu sou o Senhor, o teu Salvador, o teu Libertador, o Herói de Jacó” (Is 49,26). Tais palavras são proféticas! Bendito seja Deus! São palavras para nossa Igreja.

Qual é a minha Igreja?

Que Igreja é essa? É a única Igreja de Jesus. E qual é a Igreja de Jesus? Aquela a respeito da qual Ele disse: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a MINHA IGREJA, e as forças do inferno não poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16,18-19).

A Reforma Protestante aconteceu depois de 1500. Já passamos do ano 2000. A Igreja, portanto, já tinha vivido três quartos da sua história quando do advento da Reforma Protestante. De lá para cá, vivemos apenas um quarto a mais: quinhentos anos.

Portanto, vamos usar a lógica: o que surgiu da contestação protestante pode ser a Igreja verdadeira de Jesus? Depois de a Igreja ter vivido mil e quinhentos anos? Os que surgiram de uma revolta dentro da própria Igreja podem representar a Igreja verdadeira de Jesus? Sem dúvida que não!

O que realmente aconteceu foi a separação de alguns do tronco, que é a Igreja. Por isso continuaram a se fragmentar. Hoje é possível notar a incessante proliferação de milhares de igrejas protestantes. Essa igreja pode ser a verdadeira? Não, pois não é a Igreja de que falou Jesus no Evangelho de Mateus.

Apesar de tudo, no entanto, são nossos irmãos e os amamos, já que trazem alguns traços da nossa família. Ao contrário deles, não os desprezamos; sabemos que são irmãos e os queremos assim.

O Esposo está voltando e vem buscar a sua Igreja, aquela que Ele chamou “a minha Igreja”. Por isso os filhos que se se-

pararam da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica que já tinha 1500 anos de história precisam voltar.

Nós, católicos, devemos nos preparar para recebê-los de volta. Em vez de ceder aos ataques protestantes, especialmente das seitas que nos consideram sem salvação e nos rotulam de idólatras e de tantas outras inverdades, temos que nos preparar para a volta dos irmãos que se separaram.

Nossa Igreja possui muitas falhas, pois é feita de pessoas humanas. Mas o mais encantador é que a seiva divina permanece nela até hoje. E é essa a Igreja que o Senhor está preparando para a segunda vinda.

Os pensamentos do Senhor não são os nossos! As pessoas, quando querem se casar, escolhem um parceiro jovem e bonito, o Senhor, no entanto, vem buscar uma Igreja já envelhecida pelo tempo e pelas muitas lutas enfrentadas; uma Igreja madura, cheia de cicatrizes da fidelidade de longos anos.

## A Igreja é minha mãe

Pulamos no colo da mãe e beijamos sua face! Nós nos lançamos nos braços dessa mãe envelhecida. No seu envelhecimento, aparecem as cicatrizes da sua longa fidelidade, ostentadas hoje por todo o corpo. Cicatrizes profundas e, ao mesmo tempo, gloriosas; conseqüências de todo o sofrimento pelo qual passou para se manter fiel durante todo esse tempo. Amemos com ternura essa nossa mãe. Beijemos as cicatrizes da nossa Igreja!

Tolo é aquele que, ao vê-las em sua mãe, despreza-a e

abandona, para fundar “igrejinhas” que vivem à parte. Este é um filho desnaturado, que não entendeu o sofrimento de sua mãe.

A Igreja, porém, não consegue deixar de amá-lo, porque é seu filho. Embora seja filho desnaturado, também faz parte da nossa família, a Igreja que o Senhor está preparando e à qual se refere a profecia de Miqueias: “E tu, torre do rebanho, colina da filha de Sião, vem a ti, está chegando o poder antigo, o reinado da filha de Jerusalém” (Mq 4,8).

Tal é a Igreja que o Senhor virá buscar. Os irmãos que se separaram irão voltar. Deus esperará um tempo até trazê-los de volta. Creiamos e nos preparemos para recebê-los.

Mas por que tudo isso foi mencionado? Porque muitos têm realizado uma obra de proselitismo, atraindo católicos desprevenidos e despreparados para levá-los a sua “igreja”, como se a Igreja verdadeira estivesse com eles. Muitas vezes, eles nos desclassificam, dizendo que somos idólatras e que suas atitudes nos salvam da Igreja Católica.

Graças a Deus, sabemos da inverdade dessas mensagens. Não necessitamos fazer proselitismo! O que nos importa é cuidar das ovelhas que estão na Igreja católica. A nós compete levar o batismo no Espírito Santo a todos os nossos irmãos dentro da Igreja católica.

Há um trabalho imenso a ser feito! Jesus mesmo disse que Ele veio para as ovelhas perdidas da casa de Israel. Quando aquela mulher siro-fenícia pediu-lhe que salvasse a filha, Ele afirmou: “Fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de

Israel” (Mt 15,24).

Jesus ficou encantado com a humildade e confiança daquela mulher pagã e curou sua filha. Mas permaneceu firme na missão que o Pai lhe havia confiado: “Fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel”. É isso que Ele diz a nós da Igreja católica: “Cuidem das minhas ovelhas, das ovelhas perdidas da ‘Casa de Israel’. As muitas ovelhas da MINHA IGREJA”.

Há muitas ovelhas perdidas dentro da Igreja católica que precisam ser resgatadas. Portanto, há muito trabalho a ser feito, o que exige nosso empenho. Não nos preocupemos em arrebanhar os protestantes, pois o Senhor mesmo os trará de volta, na hora certa; na hora do Senhor.

Quando esta hora chegar, os verdadeiros evangélicos, aqueles que realmente são de Jesus, voltarão para a única Igreja, Una, Santa, Católica, Apostólica. Creiamos e esperemos por eles!

## Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica

**Una!** A Igreja de Jesus só pode ser una! Ele disse: “sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”, e não as “minhas igrejas”. Jesus só tem uma Igreja.

**Santa!** Sim, a Igreja é santa, embora feita de pecadores. O maravilhoso é que mesmo o fato de sermos pecadores – e nós, realmente, o somos – não retira a santidade da Igreja. Ela é santa pela santidade do seu Senhor. É santa, porque é a Esposa do Cordeiro que em breve a buscará. É santa, porque “Nele,

Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor” (Ef 1,4).

**Católica!** Porque atinge os povos de todas as raças e de todas as nações! É aberta até para os filhos desnaturados que deixaram a Igreja e a têm cravado de tantas chagas. Está aberta também para eles, e por isso é católica.

**Apostólica!** Nasceu dos apóstolos, não podendo deixar de ser apostólica. Nasceu de Pedro e dos apóstolos! Quando Pedro morreu, era preciso escolher alguém que continuasse a sua missão no governo da Igreja. Quando Judas suicidou-se, os próprios apóstolos, inspirados pelo Espírito Santo, entenderam que era preciso escolher alguém que ocupasse o seu lugar (cf. At 1,15ss). Igualmente com a morte de Pedro, era preciso que *alguém tomasse o seu lugar*. A Igreja, novamente conduzida pelo Espírito Santo, percebeu que quem deveria ocupar o lugar de Pedro era Lino.

Assim começaram os sucessores de Pedro, um depois do outro! Há uma história! Há uma sucessão perfeita de Papa para Papa! Lino, Cleto, Clemente, um depois do outro, até João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II e agora o nosso papa Bento XVI, que o mundo inteiro reconhece como o grande Pastor que conduz a Igreja nos tempos atuais.

Mais ainda: os nossos bispos não se impõem como bispos! Alguém os escolhia! Hoje ainda é assim. Pedro é o elo de união, atualmente, na pessoa do Papa. É ele quem escolhe os demais bispos e os coloca à frente da Igreja. Em cada igreja local se estabelece um bispo, que faz parte do “Colégio dos Apóstolos”.

É o corpo dos apóstolos. A Igreja é regida por um colegiado: os bispos em unidade com o Papa. É Pedro e os apóstolos continuando a Igreja.

Essa é a Igreja apostólica, e somente ela, pois os seus pastores vieram por sucessão apostólica. Hoje, ainda, aqueles que são os continuadores dos apóstolos são escolhidos por aquele que o Senhor colocou como pedra fundamental da Igreja. As outras igrejas, infelizmente, perderam exatamente a sucessão apostólica.

## Rezar pelo clero

Padre George W. Kosicki, CSB, em seu livro *Guerra Espiritual: ataque contra a mulher*, fala muito dessa necessidade urgente de rezar pelo clero, e o faz com conhecimento de causa. No início dos anos de 1970, padre George já trabalhava na Renovação, mais especificamente numa congregação cujo carisma é trabalhar com sacerdotes necessitados de recuperação.

Ele tem uma grande casa nos Estados Unidos na qual muitos sacerdotes se reúnem para fazer uma recuperação espiritual e retiros de dias, semanas, meses; especialmente para a recuperação de problemas ligados ao alcoolismo e às drogas. Padre George e seus colegas trabalham dia e noite auxiliando os irmãos sacerdotes, como os médicos e enfermeiros de um hospital.

Todos os anos realizam um grande retiro que reúne mi-

lhares de sacerdotes cujo principal objetivo é levar a graça do batismo no Espírito, tão importante a eles.

O padre George W. Kosicki tem uma larga experiência no trabalho individual com os padres. “Nesses anos do pós-concílio”, diz ele, “enfrentamos uma verdadeira guerra espiritual. Os infernos decretaram e travam uma batalha direcionada diretamente contra os sacerdotes. Satanás faz de tudo para tirar a fé dos padres e dos seminaristas”. O padre declara: “Esta é uma estratégia de satanás. Uma estratégia planejada e levada a frente com persistência. Ele tem um plano a realizar. Um objetivo concreto a atingir”.

Em sua experiência, ele nos alerta para o outro ataque que satanás desfecha nesta batalha espiritual. Trata-se de um ataque violento e continuado diretamente contra a castidade de padres e de seminaristas. É um ataque direto e persistente para atingir precisamente a sexualidade deles. Os estragos, afirma ele, em seu trato diário com sacerdotes, têm sido enormes, destruidores.

Ao citar tudo isso não estamos apontando o dedo nem condenando ninguém; pelo contrário, apontamos o verdadeiro culpado, o causador de tudo. Trazemos à luz a guerra espiritual que enfrentamos.

É o próprio padre George que apresenta a solução: o batismo no Espírito Santo. Ele, como ninguém, tem pregado a necessidade urgente desse batismo para sacerdotes e seminaristas. Ousadamente, ele pede para que a graça do batismo no Espírito Santo leve-os a se abrirem, corajosamente, aos dons do Espírito Santo a partir da oração em línguas. Segundo ele, a necessidade

do dom de línguas é imprescindível para os sacerdotes.

Padre George esteve mais de uma vez no Brasil, no início dos anos de 1970, levando muitos sacerdotes à experiência de uma vida realmente carismática.

Os padres, bispos, reitores e professores de seminários, precisam entender que a terrível batalha já começa em nossos seminários. Devemos ser cheios do Espírito Santo e manifestar os carismas em nossa vida e em nosso ministério, como os apóstolos, como os primeiros cristãos!

E por quê? Porque nosso povo necessita muito! A razão de ser de tudo isso é o povo! Sem o batismo no Espírito não somos capazes de curar, converter, libertar das amarras do pecado, do mundo, dos vícios, da devassidão terrível etc., nem conseguiremos arrancar o nosso povo da superstição, do espiritismo e de todas as seitas orientais. O remédio é o batismo no Espírito.

Acreditamos que o bispo de cada diocese é o apóstolo. Ele é João, Mateus, Bartolomeu ou Filipe, a quem Deus confiou a missão de ser o apóstolo naquela diocese. E todos os seus fiéis precisam do bispo repleto do Espírito Santo, como eram os apóstolos.

Rezemos para que o bispo da nossa diocese seja realmente cheio do Espírito Santo. Que nele se manifestem os dons do Espírito Santo; o dom de governo, de sabedoria, a profecia, o dom de “parresia”. Que ele tenha a coragem dos santos. A ousadia dos mártires. A intrepidez dos apóstolos. Ele precisa de tudo isso, e os fiéis da sua diocese precisam vê-lo assim.

Os sacerdotes também devem ser homens cheios do Es-

pírito Santo, para que sejam repletos do dom da “parresia”, tão importante para os fiéis. O trabalho deles não é simplesmente humano, pois seu ministério apenas se realiza plenamente no poder do Espírito.

Rezemos, portanto, pelo pároco e por todos os padres da nossa cidade. Precisamos da graça do batismo no Espírito, do ardor apostólico e de uma pregação ungida, cheia de sabedoria e de poder. Rezemos por nós, por todos nós.

## A Igreja precisa do batismo no Espírito Santo

Deus mesmo derrama hoje o seu Espírito Santo, com a mesma força que Ele outrora derramou no início da Igreja. Faz isso para curar, converter, arrancar o nosso povo do pecado e dos vícios; arrancar os nossos jovens das drogas e da prostituição. Deus já providenciou o remédio: o batismo no Espírito Santo! Os dons do Espírito Santo! O dom da parresia.

Nossa obrigação, diante de Deus e da Igreja, é levar esse derramamento do Espírito para todo o povo de Deus, sem exceção. Enquanto não realizarmos o que está escrito nos Atos dos Apóstolos – “e todos ficaram repletos do Espírito Santo” –, nossa missão não estará concluída. Existimos para a Igreja, por isso nosso dever é levar a ele a graça do batismo do Espírito Santo.

Assim como os apóstolos, que pediram ao Senhor a parresia, a ousadia do Espírito, temos que fazer o mesmo pedido. “Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem, e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. Estende a

mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus. [...] Todos ficaram cheios do Espírito Santo [...]” (At 4,29-31).

Todos nós, na Igreja, carecemos do batismo no Espírito Santo, dos dons do Espírito em ação. A Igreja e o mundo devem perceber o poder de Deus se manifestando hoje. O mundo anseia ver uma Igreja cheia de “parresia”.

Nós, que amamos a Igreja, os bispos e os padres, só podemos pedir como pediu aquela comunidade que recebeu Pedro e João, proibidos de pregar e de operar milagres em nome de Jesus: “Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem, e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus” (At 4,29-30).

Certamente acontecerá na Igreja hoje o que aconteceu com aquela comunidade: “Quando terminaram a oração, tremeu o lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus” (At 4,31). O dom da parresia irá voltar à Igreja!

## Sentinelas da casa de Israel

Devemos ensinar tudo o que foi mencionado até agora aos grupos de oração, para que os dirigentes dos grupos sejam “cães que latem, e não cães mudos”.

Antigamente, todo pastor era acompanhado por um cão,

que era seu grande auxiliar. Como o pastor não era capaz de cuidar de todas as ovelhas, o cão o ajudava. O pastor sempre ficava à frente do rebanho, e caso alguma ovelha se desviasse do caminho sem que ele pudesse perceber, o cão era quem o avisava. Quando apareciam lobos para atacar as ovelhas, era também o cão que as defendia.

Frequentemente, havia ladrões escondidos atrás das matas e das pedras que aguardavam a passagem do rebanho para atacar as ovelhas. O cão novamente era quem alertava o pastor. Era sempre o latido do cão que salvava as ovelhas.

Os coordenadores devem ser como “cães que latem”. Infelizmente porém, muitos se fazem até de aliado dos ladrões e acabam adquirindo a mesma atitude, mentalidade e linguagem. Não podemos mais perder nossas ovelhas. O Senhor nos escolheu como *sentinelas da casa de Israel*. E a Renovação Católica trabalha para as ovelhas perdidas da casa de Israel.

Nossa vida deve basear-se na salvação das ovelhas perdidas da casa de Israel. É no rebanho em que há muitas ovelhas machucadas, feridas, perdidas, que precisamos trabalhar. Assim, quando vier o Senhor, o Supremo Pastor, Ele nos dará o merecido prêmio, como diz São Pedro na sua carta:

Aos anciãos entre vós, exorto eu, ancião como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, participante da glória que está para se revelar: sede pastores do rebanho de Deus, confiado a vós; cuidai dele, não

por coação, mas de coração generoso; não por torpe ganância, mas livremente; não como dominadores da herança a vós confiada, mas antes, como modelos do rebanho. Assim, quando aparecer o pastor dos pastores, receberéis a coroa imperecível da glória (1Pd 5,1-4).

O Supremo Pastor está chegando, portanto, gastemos a nossa vida para salvar as ovelhas da Igreja católica. Creiamos: logo virá o Supremo Pastor! Então, receberemos “a coroa imperecível da glória”. Permaneçamos onde o Senhor nos colocou. O Senhor dará a coroa imperecível da glória àqueles que forem fiéis até o fim. Creiamos! Trabalhemos! Esperemos! E rezemos:

*Eu estou contigo, Senhor, para dar a vida, para gastar toda a minha vida na Igreja una, santa, católica e apostólica. Para salvar as ovelhas perdidas da casa de Israel. Esta será a missão que assumo hoje. E a glória que almejo é receber de ti a coroa imperecível.*

*Quero permanecer na Igreja católica, gastando toda a minha vida para salvar as ovelhas perdidas da casa da nova Israel! A tua Igreja, Senhor, que se prepara agora para te receber, como noiva que aguarda o seu esposo. Amém! Vem, Senhor Jesus!*

O Senhor inaugura tempos novos: Que Igreja é esta? É a

Igreja que há dois mil anos Jesus plantou: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do inferno não poderão vencê-las. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16,18-19).

A seu tempo, os verdadeiros evangélicos, que estão no meio protestante, haverão de voltar! Antes do Dia do Senhor, Ele mesmo irá derrubar o muro que foi levantado. Então “haverá um só rebanho e um só pastor!” (Jo 10,16).

Há muito trabalho na Igreja católica, por isso não precisamos buscá-lo fora! Quando os nossos irmãos voltarem, já estaremos de braços abertos para recebê-los na Igreja de Jesus. Porque essa é a Igreja que o Senhor irá tomar e levar consigo na glória.

Essa é a Igreja que será arrebatada e que tem suas raízes plantadas pelo Senhor. A Igreja, apesar do tronco carcomido, e com mais de dois mil anos, possui galhos muito tenros, muito novos. Os que estiverem nesta Igreja e forem ramos desta Única Oliveira serão arrebatados e levados com o Esposo. Louvado sejas, Senhor! Somos a grande e frondosa Oliveira plantada pelo Senhor.

## Reinflama o Carisma: o Senhor voltará

Não vos falte dom algum

“Certa noite, numa visão, o Senhor disse a Paulo: Não tenhas medo; continua a falar e não te cales, porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence” (At 18,9-10). Corinto, como citado anteriormente, era uma cidade portuária e comercial, com muitas riquezas e possibilidades, por isso, uma cidade muito corrompida! Nela, Paulo encontrava-se receoso e inseguro: “O que posso fazer nesta cidade? Como enfrentar uma situação assim? Sinto que o Espírito Santo me conduziu para cá. Mas o que posso fazer aqui?”.

Logo ele percebeu a dificuldade, então pensou que talvez pudesse dirigir-se aos judeus que se reuniam todos os sábados na sinagoga. Mas, certamente, agindo assim, seria alvo de inúmeras perseguições. Apesar disso, ele se sentia impulsionado a levar o Evangelho aos pagãos, sem saber como o faria numa Corinto tão depravada. Estava temeroso e perplexo, mas, pela graça de Deus, naquela noite o próprio Jesus apareceu e lhe disse: “Não tenhas medo; continua a falar e não te cales [...]. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence” (At 18,9-10).

Paulo, então, se pôs a trabalhar com grande vigor na ci-

dade de Corinto. Era ali que o Senhor o queria. E foi em Corinto que Paulo disse: “Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16b). Por isso Paulo se dedicou a Corinto de uma maneira especial, tornando-a uma comunidade forte e bela. “Assim Paulo ficou um ano e meio entre eles, ensinando-lhes a palavra de Deus” (At 18,11).

Qual o segredo de tanta eficácia? Diante da situação de Corinto e da sua incapacidade pessoal, Paulo lança mão tão somente do poder de Deus. Eventualmente, em nenhuma outra comunidade Paulo tenha entrado tão despojado, tão pobre. Ao mesmo tempo, em lugar algum ele foi tão ousado em usar o poder de Deus, manifestado nos dons do Espírito Santo. Nessa situação, ele colocou em ação todo o seu dom de “parresia”. Foi corajoso, ousado, intrépido. Agiu com destemor e com todo o desassombro. Ele realmente foi “atrevido no Espírito”!

Ele mesmo testemunha:

Irmãos, quando fui até vós anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri à oratória ou ao prestígio da sabedoria. Pois, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. Aliás, estive junto de vós com fraqueza e receio, e com muito tremor. Também a minha palavra e a minha pregação não se apoiavam na persuasão da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus e não na sabedoria humana (1Cor 2,1-5).

A comunidade de Corinto assimilou perfeitamente o ensinamento de Paulo. Não se tratava de teoria, pois presenciaram os carismas em ação. Eles tocaram o poder de Deus. Deixaram-se possuir pelo Espírito Santo e permitiram que os dons do Espírito se manifestassem neles. Além disso, foram envolvidos por Paulo no “atrevimento do Espírito” e experimentaram o extraordinário dom da “parresia”.

Paulo testemunhou a respeito deles:

Dou sempre graças a meu Deus a vosso respeito, por causa da graça, por causa da graça que Ele vos concedeu no Cristo Jesus. Nele fostes enriquecidos em tudo, em toda palavra e em todo conhecimento, à medida que o testemunho sobre Cristo se confirmou entre vós. Assim, não tendes falta de nenhum dom, vós que aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. É Ele também que vos confirmará em vosso procedimento irrepreensível até o fim, até o dia de nosso Senhor Jesus Cristo (1Cor 1,4-8).

Nesse texto, dois trechos devem ser destacados: “Não tendes falta de nenhum dom” e “em vosso procedimento irrepreensível até o fim, até o dia de nosso Senhor Jesus Cristo”. Eles são inseparáveis.

Uma pergunta, porém, é intrigante: Por que os dons do

Espírito Santo? A resposta adequada a ela é: “Porque o Dia do Senhor está perto”. Mais perto do que imaginamos. A obra é imensa e o tempo é breve. Por isso o Senhor mesmo lançou mão destas armas de guerra: os dons do Espírito Santo.

## Ciclo de Maria

René Laurentin, um grande teólogo respeitado na Igreja, especialmente na Europa, realizou estudos sobre as aparições de Nossa Senhora nos últimos tempos. Ele nos explica a respeito do que chamou o “Ciclo de Maria”. Em Lourdes, na França, Nossa Senhora aparecia sempre pela manhã: era o começo desse ciclo! Cabe acrescentar: Maria aparece como a aurora que traz o Sol da justiça: Cristo, o Senhor que vem!

Quem é esta que avança  
como a aurora que desponta,  
bela como a lua,  
incomparável como o sol,  
terrível como um exército em linha de batalha?  
(Ct 6,10).

É Maria, a mãe de Jesus e a nossa Mãe.

A aurora é o resultado do Sol que chega. Jesus é o Sol que surge. Maria é a aurora que o precede, preparando-lhe o caminho. Assim como ela trouxe Jesus na sua primeira vinda,

é ela que o está trazendo agora, na segunda vinda! Explica René Laurentin: Lourdes é o começo do “Ciclo de Maria”! Lá ela aparecia sempre pela manhã! O grande anúncio nas aparições de Lourdes foi a necessidade urgente da conversão.

Isso aconteceu nos anos de 1800. Ela anunciava, pedia e suplicava a conversão, a mudança de vida, e se apresentou como a Imaculada Conceição: “Eu sou a Imaculada Conceição!”.

As aparições de Fátima, em Portugal, são muito próximas a nós! Lá, Nossa Senhora falou na nossa língua, em português, aos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta.

René Laurentin salienta bem: Em Fátima, Nossa Senhora aparecia sempre ao meio-dia, do dia 13 de maio até o dia 13 de outubro. O grande milagre do sol aconteceu ao meio-dia do dia 13 de outubro. Chovia desde a madrugada, mas as pessoas foram para o local, na Cova da Iria, debaixo de chuva. Chovia torrencialmente, e todos estavam ensopados!

Naquele tempo, em 1917, não havia ônibus, nem trens como hoje, e para chegar a Fátima era muito difícil. Os escritos antigos nos contam que naquele dia havia oitenta mil pessoas em Fátima.

Ao meio-dia, Nossa Senhora apareceu. Num determinado momento do seu diálogo com os três pastorinhos, ela se volta para Lúcia e lhe pede que mostre o sol ao povo. Mas não havia sol naquele momento, chovia e o céu estava totalmente nublado. Contudo, na hora em que Lúcia se vira para o povo e diz: “Olhem para o sol!”, o céu se abre completamente, e o sol aparece brilhante! Em seguida, o sol começa a girar em si mesmo,

dando a impressão de que cairia sobre as pessoas! Naquele mesmo instante, em questão de minutos, tudo ficou completamente seco – as pessoas, as árvores, a terra.

Ali, na metade do “Ciclo de Maria”, a insistência de Nossa Senhora foi novamente a conversão: a oração e a penitência, para a conversão. René Laurentin ressalta: hoje ocorre um fenômeno que intriga a muitos: Nossa Senhora aparece em Medjugorje, desde o dia 24 de junho de 1981, todos os dias! Onde quer que os videntes estejam, Nossa Senhora se lhes manifesta.

Ela surge todos os dias, no mesmo horário, em todos esses anos. É isso que nos intriga e questiona. A que horas? Desde o começo até hoje sempre às 17h40m! Explica René Laurentin: No relógio de Deus, só faltam vinte minutos.

Por isso novamente, e agora mais do que nunca, Nossa Senhora vem nos falar *todos os dias*, insistindo conosco na urgente necessidade de uma conversão radical, “pois *no relógio de Deus só faltam vinte minutos para findar o dia*”.

Atentemos: em Medjugorje ela vem nos falar todos os dias. É a insistência da mãe. É Maria que sabe da urgência dos tempos e nos chama à conversão. Uma conversão verdadeira, conversão radical.

Nossa Senhora tem dito: “Por fim o meu Coração Imaculado triunfará”. Ela disse isso em Fátima; nós o ouvimos na nossa própria língua. E isso vai acontecer! O Coração Imaculado de Maria irá triunfar, porque Jesus, o seu Filho, muito em breve virá com glória e poder para fazer novas todas as coisas!

René Laurentin nos indica que no “Ciclo de Maria” já

estamos a vinte minutos do final. No relógio de Deus, só faltam vinte minutos. No nosso relógio, quanto falta? Não sabemos e não nos interessa! Nem devemos fazer conjeturas, contando os anos. O que importa é que todo o tempo é muito pouco diante do nosso enorme trabalho.

Como teólogo, René Laurentin vem nos abrir os olhos. A hora que vivemos é séria! Não é à toa que Medjugorje tornou-se a “cidade de oração”, modelo para o mundo. O Dia do Senhor está próximo.

## O dia do Senhor está próximo

Com insistência de mãe, Nossa Senhora nos aponta para aquilo que Jesus realizou no começo da sua missão: “Convertei-vos, pois o reino dos céus está próximo”. Por isso Deus quer que usemos os dons do Espírito.

Retomemos agora o que São Paulo afirmou a respeito dos coríntios: “Assim, não tendes falta de nenhum dom, vós que aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. É Ele também que vos confirmará em vosso procedimento irrepreensível até o fim, até o dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Cor 1,7-8).

Era o “Dia do Senhor” que os coríntios esperavam com ardente expectativa. É o advento glorioso de Jesus no fim dos tempos que devemos esperar também com alegre expectativa.

A Igreja primitiva tinha tanta expectativa da volta do Se-

nhor que Paulo passa a impressão clara de que o Senhor voltaria logo. Um erro? Não. Não era um erro. Isso se deve ao fato de que o Espírito Santo inspirava-lhe uma expectativa tão grande e forte, que só poderia produzir nele a sensação clara de que o Senhor voltaria logo, sendo isso o que Paulo apresentava já na primeira evangelização. Prestemos atenção: Paulo realizava a primeira evangelização não somente com a abundância dos dons do Espírito Santo, mas também com este anúncio da vinda iminente do Senhor.

O Senhor, todavia, precisava de todo esse tempo, para que o Evangelho fosse levado a todas as criaturas, até os confins da Terra. “E disse-lhes: ‘Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda a criatura’” (Mc 16,15).

Antes da vinda do Senhor, era necessário que o Evangelho fosse pregado pelo mundo inteiro. É isso também que nos atesta o Evangelho de São Mateus, quando ele nos aponta os sinais que haverão de preceder a vinda gloriosa do Senhor: “A Boa Nova do Reino será proclamada em todo o mundo como testemunho para todas as nações. E então virá o fim” (Mt 24,14).

Para que o Evangelho chegasse a todas as criaturas da Terra, o Senhor precisava desse tempo. Para Deus, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. Os primeiros cristãos, a partir dos apóstolos, tinham a sensação de que o Senhor voltaria logo, mas Ele precisou de um tempo para chegar a todas essas gerações passadas e à nossa. O Senhor pensou em todos nós. Estávamos nos seus planos. Ele, porém, aguardou a nossa chegada

e a nossa conversão.

A Palavra de Deus nos atesta, na carta de São Pedro, que o Senhor não tarda! Pelo contrário, Ele dá esse tempo à misericórdia, para que todos possam se converter e voltar para Deus. “O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como alguns interpretam a demora. É que ele está usando de paciência para convosco, pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se” (2Pd 3,9). Trata-se de uma grande graça! Ele espera a nossa conversão e de todos os nossos entes queridos.

Para a corrompida cidade de Corinto foi necessário um forte derramamento do Espírito Santo. Os carismas todos entraram em ação. Por isso, e só por isso, uma verdadeira transformação aconteceu naquela cidade, que recebeu o Evangelho com a força e com o poder dos dons do Espírito Santo. Tal cidade corrompida foi abalada nos seus fundamentos pela ação visível dos dons: curas, milagres, prodígios, sinais! O dom de “parresia” em ação.

O mesmo acontece no mundo de hoje. Para a conversão dos nossos, é necessário o batismo no Espírito Santo. São necessários os carismas. O poder de Deus.

Assim como Corinto foi abalada nos seus fundamentos pela ação palpável e visível dos dons, Deus quer hoje abalar a face da terra com curas, milagres, prodígios, sinais! Todavia, isso não depende somente de Deus. Ele nos quer. Ele já derramou o seu Espírito e os dons estão aí. Dependerá de nós usá-los, para nos abrir ao dom da “parresia” e permitir que o Senhor realize, hoje, as suas maravilhas.

## Operários da última hora

Não devemos apenas choramingar diante dos problemas. É preciso canalizar a graça do batismo no Espírito Santo para a nossa casa. Sejamos os primeiros a interceder: o que implica orar, suplicar, buscar, trabalhar, para que a graça do batismo no Espírito Santo chegue à nossa casa e atinja os nossos, sem exceção.

Foi o que aconteceu na casa do centurião Cornélio: todos ficaram cheios do Espírito Santo – ele, sua esposa, seus filhos, seus criados e soldados.

Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam escutando a palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre quem era de origem pagã. Pois eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus (At 10,44-46).

Chega de lamúrias! É hora de partirmos para a ação e agir como Maria Madalena. Ela não só chorou e enxugou os pés de Jesus, mas também partiu para a ação. Ela o seguiu e foi discípula de Jesus. A primeira discípula, e o acompanhou até a cruz.

Respeitamos e ajudamos as pessoas com problemas – todos aqueles que foram machucados, feridos, e sofrem –, mas a Renovação Carismática é lugar de trabalho. Somos operários!

## Operários da última hora!

Como disse René Laurentin: não estamos na primeira hora, nem mesmo ao meio-dia, e sim já a vinte minutos para as seis horas da tarde, vivendo os minutos finais. O tempo está se esgotando! A vinda do Senhor está próxima! Em breve, Ele virá para limpar a face da terra!

Somos os operários da última hora. É preciso salvar os cachos de uva do Senhor. É como a parábola em que o Senhor chama os operários às seis da manhã, às nove horas, ao meio-dia, às três da tarde e, por fim, na última hora: às cinco horas da tarde (cf. Mt 20,1-16). É a parábola ao pé da letra. Não estamos, no entanto, às cinco horas, e sim já às cinco e quarenta! Já adentramos e vivemos os vinte minutos finais. A Renovação Carismática é um grupo de operários da última hora, arregimentando cada vez mais operários.

Assim, o grupo de oração prepara os operários da última hora para colocá-los em ação, em regime de urgência. O grupo de oração não se limita a curar o coração, as mágoas, os ressentimentos, as decepções.

Deus nos ama e sabe de nossas dores. Por isso disse a Paulo: “eu estou contigo” (At 18,10). Ele está conosco em todas as situações – quando o problema é a infidelidade no casamento, as drogas, a revolta, a ingratidão, a prostituição, o álcool ou problemas financeiros, de saúde etc. Independente do nosso problema, o Senhor sempre está conosco, assim como Ele disse que estava com Paulo.

Portanto, não paremos no problema. O Senhor quer nos

curar, fortalecer, preparar, pois somos antes e acima de tudo os operários da última hora! Como Paulo, Ele quer nos enviar, uma vez que há um numeroso povo à nossa espera: “Não tenhas medo; continua a falar e não te cales, porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence” (At 18,9b-10).

## O amigo do esposo

“Naquele dia – diz o Senhor – ajuntarei as ovelhas estropiadas, aquelas que expulsei, que eu mesmo havia castigado. Faço das estropiadas um novo começo, das expulsas, nação poderosa”. O rei delas será o SENHOR, desde Sião, de agora e para sempre. E tu, torre do rebanho, colina da filha de Sião, vem a ti, está chegando o poder antigo, o reinado da filha de Jerusalém (Mq 4,6-8).

Esse trecho da profecia de Miqueias é muito inspirador, e o mais surpreendente é que tal profecia está se realizando hoje, com a grande graça que a Igreja está recebendo: *o derramamento do Espírito Santo*.

Somos os “estropiados”, os “afastados”, que o Senhor está curando e recolhendo. Mas o que seria a “torre do rebanho”?

Na Terra Santa, o aprisco – o estábulo próprio para ovelhas – era feito de pedras, para defendê-las dos ataques dos lobos. E ali, num lugar alto, construía-se também uma torre, com uma guarita para a sentinela ver ao longe: era a torre do reba-

nho. Desse lugar, o pastor observava o que acontecia ao redor do aprisco. “E tu, torre do rebanho, colina da filha de Sião, vem a ti, está chegando o poder antigo, o reinado da filha de Jerusalém” (Mq 4,8).

A Igreja é a “torre do rebanho” de que nos fala a profecia de Miqueias. É ela que congrega as ovelhas do seu Senhor, que está no alto, na posição de sentinela, sempre alerta, velando por cada uma das ovelhas do rebanho. É ela que as guarda, defende e protege, e se preciso for, dá a vida por elas.

Nessa profecia, o Senhor fala à sua Igreja; a “noiva” que o espera na sua chegada. Ele é o Noivo que virá buscá-la. Jesus está vindo para nos buscar. Nós, Igreja de Cristo, somos a noiva que aguarda vigilante, como sentinela, a chegada do Esposo!

Foi por isso que Ele enviou o Espírito Santo, que é “amigo do esposo”! Naquele tempo, o casamento era feito em duas etapas. Primeiro, era realizada a cerimônia de casamento, porém os noivos ainda não podiam coabitar, ou seja, viver sob o mesmo teto. Antes, o noivo preparava a casa, os móveis e todo o necessário, enquanto a noiva preparava o enxoval. Apenas mais tarde, em outra cerimônia, o noivo, com o cortejo, buscava a noiva e a levava para a casa.

Por vezes, acontecia que a moça era escrava. O rapaz, então, para casar-se com ela, precisava comprá-la. Logicamente, o senhor da escrava exigia um alto preço por ela. E por amor o noivo a comprava.

Foi justamente isso o que aconteceu conosco. Éramos es-

cravos do pecado, e Jesus veio, na sua primeira vinda, para nos desposar. Mas foi obrigado a nos comprar por um alto preço: o seu sangue.

Nós, Igreja, somos a “noiva” resgatada pelo Senhor. A noiva somos todos nós, em conjunto. Somos um corpo. O corpo da Igreja. Somos os escolhidos, os amados do Senhor, os destinados a ser a sua esposa, quando Ele vier em sua segunda vinda.

A missão da noiva, naquele tempo, era preparar todo o enxoval. Hoje, o que o noivo espera da noiva? A Ele não interessam roupas, lençóis e toalhas, e sim almas. Somente almas. Assim, somente quando nosso enxoval estiver completo é que se consumarão as Núpcias do Cordeiro.

Jesus mesmo declarou: “porque eu descí do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas os ressuscite no último dia” (Jo 6,38-39).

Antes de sua chegada para levar a noiva, o esposo mandava na frente um amigo de grande confiança, para verificar se a noiva estava pronta, preparada, e ajudá-la nos últimos preparativos, assim não era pega de surpresa.

É isso que acontece nesses tempos. O Espírito Santo é “o amigo do esposo”. Ele se antecipa e realiza a missão de preparar-nos para o Esposo. Olhando primeiramente para nós, depois para a nossa família e para os nossos jovens, uma pergunta se faz necessária: *estamos preparados para a chegada do noivo, Jesus, que vem para levar-nos consigo?* Infelizmente a resposta é não!

João, o Batista, foi o “amigo do esposo” enviado por Deus para preparar a primeira vinda de Jesus. Ele mesmo declarou: “Vós mesmos sois testemunhas daquilo que eu disse: ‘Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente’. Quem recebe a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que está presente e o escuta, enche-se de alegria, quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, e ela ficou completa” (Jo 3,28-29).

Para preparar sua primeira vinda, o Senhor enviou João Batista. Agora, porém, o Senhor está enviando-nos o seu Espírito Santo: o verdadeiro e grande “amigo do esposo”, porque agora é a segunda e definitiva vinda do Senhor.

Ele veio para despertar a sua Igreja, que somos nós. É necessário que estejamos prontos, preparados para o Senhor! Ele já está às portas!

## Como Igreja, vamos aguardar a volta de Cristo

A profecia de Miqueias se refere a isso: “E tu, torre do rebanho, colina da filha de Sião, vem a ti, está chegando o poder antigo, reinado da filha de Jerusalém” (Mq 4,8).

A soberania da Igreja voltará. A sua realeza será manifestada diante de todos os adversários. Ela é a esposa e a mãe sofrida de uma multidão de filhos... Mas o dia do seu triunfo está chegando. O Senhor virá buscá-la com glória e poder, para que seja levada em cortejo nupcial. A Igreja sofrida será exaltada.

Pela graça de Deus, a Igreja estará preparada para o seu Esposo. O Senhor enviou na frente o Espírito Santo, e Ele não irá fazer a obra pela metade; Ele a fará perfeita. Acreditemos nis-

so e nos alinhemos ao lado do Espírito Santo, para cooperarmos com sua missão. O Senhor espera isso de nós: que nos coloquemos à inteira disposição do Espírito Santo, para que Ele nos use na obra de acabamento, os últimos preparativos da noiva. Será a glória de Jesus.

Essa é a razão pela qual o Espírito Santo nos cumula com seus carismas. “Por isso, quero exortar-te a reavivar o carisma que Deus te concedeu pela imposição de minhas mãos” (2Tm 1,6).

Para a preparação da Igreja, são necessários todos os carismas. E o Espírito Santo não permite a falta de dom algum: “Assim, não tendes falta de nenhum dom, vós que aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Cor 1,7).

*Reinflama o carisma de Deus que está em ti!*